

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57. 2EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A mensagem presidencial

No seu regresso dos Açores, o sr. Presidente da República dirigiu ao País, a seguinte mensagem:

Depois de ter visitado as nove ilhas que constituem o maravilhoso arquipélago dos Açores, regresso a Lisboa com a alegria de ter verificado como é ardente o patriotismo da sua população e inextinguíveis os seus sentimentos de lealdade e fidelidade à Pátria. O carinhoso acolhimento que me foi dispensado, as provas de consideração, de respeito e afecto de que todos os açorianos rodearam o Chefe do Estado, constituem demonstrações vivas da unidade indestrutível da Nação Portuguesa.

Ainda que a visita, de harmonia com o programa estabelecido, fosse rápida, ofereceu-me o ensejo de verificar o relativo bem-estar da população e o progresso nos mais diversos domínios. Por toda a parte encontrei as autoridades administrativas e o povo gratos e confiantes na acção do Governo e plenamente dispostos a cumprir o seu dever como bons e leais filhos de Portugal.



Habib Burguiba com sua mulher. O novo presidente da República tunisiana, patriota ardente, mas espírito esclarecido, é indicado pelos observadores políticos como provável mediador, se mediação houver, no caso argelino. Para tal reúne Burguiba condições ideais: por um lado a sua solidariedade com os seus irmãos de raça (argelinos ou marroquinos); por outro, a sua cultura e formação francesa, de que ele próprio faz confissão de orgulho

CIDADES E CAMPOS ENTRE DOIS PARALELOS — (1)

O calor em várias línguas

por JOSÉ RIBEIRO DOS SANTOS

Na variedade dos homens sempre será possível encontrar um factor comum de aspirações. Na diversidade dos povos ninguém poderá deixar de surpreender alguma coisa que em todos viva e se exprima de maneira idêntica. Numa breve viagem de três semanas através de cinco países, um pouco sem itinerário e um tanto sem programa, longe dos contactos de obrigação, dos «cocktails» de sorriso postigo ou de outros encontros de feitiço mundano, em que cada um, o mais educadamente que sabe, apenas procura disfarçar o tédio, pode-se procurar (talvez sem a encontrar) uma verdade humana, instintiva, espontânea, verdade viva, palpante, que não se prenda ao pequeno jogo de raciocínios mais ou menos artificiosos e não se deixe filtrar pelo paradigma das verdades de padrão fabricado.

Tudo isso se pode trocar, de boa vontade e com proveito, pela tentativa de surpreender simplesmente a imagem do desconhecido que

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

O zero naval

Para um país como o nosso, com uma extensa costa marítima e territórios ultramarinos que se situam em diversos continentes, a Marinha de Guerra constitui uma necessidade imprescindível e nunca um luxo, como algumas pessoas supõem. A recente imobilização do «Alonso de Albuquerque» no mar dos Açores, quando lhe estava destinada uma importante missão, constitui um sinal de alarme a que é preciso atender. Há que ter em conta, antes de mais nada, a idade dos navios. A maior parte deles, construídos segundo o programa naval de 1930, excederam já o tempo normal de serviço. Alguns já foram, mesmo, abatidos ao efectivo. A despeito da competência e da dedicação do pessoal, que não pomos em duvida, não é possível, evidentemente, fazer milagres e conseguir que eles continuem a navegar. O sr. coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional, foi suficientemente claro e eloquente ao afirmar, num discurso proferido há meses, que era indispensável elaborar, ainda este ano, um novo programa de construções navais e executá-lo com a rapidez que as circunstâncias exigirem, «para não voltarmos ao zero naval» — acentuou o ministro — que foi durante tantos anos o pesadelo da nossa Marinha de Guerra. Se um funcionário atinge o limite de idade e é impiedosamente reformado aos setenta anos, não vemos razão para que um navio continue ao serviço depois de ter excedido o período de duração que lhe foi consignado. Para os navios, como para os homens, há leis inexoráveis que não podem deixar de se cumprir, sob pena de comprometer gravemente a eficiência dos serviços que lhes estão confiados, como aconteceu agora com o «Alonso de Albuquerque».



O suposto sócio de Mel Ferrer, ao ouvir a história, põe as mãos na cabeça. A suposta «Sabina» parece resignada...

MINEIROS MORTOS

por explosão de grisú

LEON, 30. — Uma explosão de grisú numa mina de carvão causou a morte de cinco mineiros, que foram retirados já cadáveres. Ficaram gravemente feridos mais três. — (Efe.).

Nem «Sabrina» e nem Mel Ferrer!

— mas simplesmente um fotógrafo americano e uma baronesa manequim...

Uma surpresa para o leitor: nem «Sabrina» tomou banho no Estoril... nem Mel Ferrer, com o seu carro vermelho, desapareceu misteriosamente nas ruas de Lisboa... Trata-se apenas de uma confusão e o mistério foi esclarecido esta manhã no aeroporto da capital.

Tratava-se afinal pura e simplesmente de um casal americano, simpático, despretenhoso, que andou pela Europa, não em gozo de férias, propriamente, mas em trabalho de certo modo ligado à imprensa. A falsa «Sabrina» é nada mais nada menos do que a baronesa austríaca Violette von Meyern Hohenberg, de 27 anos, francesa de nascimento e americana por naturalização, que deixou o marido em Nova York e, como modelo que tem sido, de alguns bons fotógrafos americanos, acompanhou o não menos falso Mel Ferrer, que nenhuma semelhança tem com o conhecido actor, na sua viagem pela Suíça, Espanha e Portugal, a fim de recolherem material fotográfico para uma revista americana. Ele, o misterioso Mel Ferrer, é simplesmente Wendy Hilty, fotógrafo independente, que já esteve em Por-

As eleições na Argentina

(favoráveis à coligação governamental)

são um golpe mortal no peronismo

— afirma o chefe do Governo provisório

BUENOS AIRES, 30. — A noite passada, faltavam apenas dois votos aos partidos governamentais para terem a maioria absoluta (103 lugares) na Convenção de Reforma. Os 101 já apurados são repartidos da seguinte forma: balbinistas, 62 lugares; socialistas, 11; democráticos, 9; democráticos-cristãos, 9; democráticos-progressistas, 7; diversos, 3.

Os partidos antigovernamentais têm 56 lugares, assim distribuídos: U. C. R. I. (frondistas), 51; União Federal, 1; diversos, 4.

O Partido Comunista obteve dois lugares. Nos círculos políticos informados pensa-se que os resultados definitivos poderão ainda dar mais 20 lugares aos partidos governamentais.

Segundo as estatísticas oficiais publicadas pelo Ministério do Interior, 25 % do eleitorado votou em branco. Em 7.982.931 votantes, isto é, 82,05 % dos eleitores inscritos, 1.982.162 (21,83 % dos votantes) deitaram listas brancas nas urnas.

A percentagem mais elevada daquelas listas regista-se na província de Tucumán, com 39,77 %; seguindo-se a de Santacruz, com 36,89 %; Santiago del Estero, 33,34 %; Atamarca, 32,59 %; Santa Fé, 32,24 %. Todas estas províncias eram «baluartes peronistas», no regime ditatorial. A percentagem mais baixa de votos em branco é a da província de Misiones, com 14,98 %, e da província de La Pampa — antiga Eva Perón, com 16,34 % dos votos.

Os cálculos não oficiais, basea-

(Continua na página seguinte)

De três assobios...

LONDRES, 30. — Cem presos da cadeia de Wormwood Scrubs, nos arredores, ficaram a saber que um simples assobio pode custar muito caro.

O director da prisão castigou os presos, não os deixando sair das suas celas no sábado e no domingo, por eles terem dado um verdadeiro concerto de assobio, durante a visita que uma rapariga americana fez à prisão. — (A. N. I.).

A pequena guerra de Oman

ou a saudade que os Ingleses sentem da sua influência no Médio Oriente

por CH. HENRI FAVROD

Um processo de prolongada decrepitude desgasta, há muito

a terra arenosa do Sultanato de Mascate e Oman. Depois de um passado glorioso que lhe assegurou a sua posição na rota das Índias, com as suas duas capitais — Mascate e Zanzibar —, decaiu depois que, há cem anos, os Americanos tomaram ali pela primeira vez contacto com o Médio Oriente antes de abrirem um consulado em Bagdad. Bonaparte cobicou-o e isso bastou para que os ingleses, em 1799, enviassem um emissário ao Sultanato para negociar um acordo nos termos do qual os portos do Sultanato foram fechados aos navios franceses.

Ao mesmo tempo, estabeleceram um posto britânico em Bender Abbas e passaram a ter junto do Sultão um representante permanente de Sua Majestade. Meio século depois, o Governo de Londres assinou

(Continua na 3.ª página)

(Continua na 3.ª página)

23 mortos

num desastre de viação

ISTAMBUL, 30 — Vinte e três mortos e 8 feridos é o balanço de um trágico desastre de viação, ocorrido hoje, na estrada entre Istambul e Edirne.

Quando um autocarro com 42 passageiros descia uma rampa íngreme, na falda de um monte, a roda direita da frente desprendeuse e o veículo rolou pela encosta, só parando no leito de um ribeiro seco. A explosão do tanque de gasolina envolveu o veículo em chamas antes da maioria dos passageiros ter conseguido pôr-se a salvo. — (A. N. I.).

VISADO PELA CENSURA

As declarações

do prof. Paulo Cunha

sobre o caso de Goa

HELSINKI, 30. — O «Helsingin Sanomat», um dos mais categorizados diários desta capital, insere a entrevista concedida pelo ministro português dos Negócios Estrangeiros, prof. Paulo Cunha, à «United Press», sobre o caso de Goa. — (A. N. I.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

ACIDENTES E OUTRA COISA

PARA quem professe o culto do valor — da «virtus» romana — e da piedade cristã, ou caridade ou sentimento de entreativa, como cada um quiser chamar-lhe, consoante a sua formação e as suas ideologias, poucos crimes há decerto mais repugnantes do que o do volante que abandona na estrada um ferido e, como um coelho medroso, foge as suas responsabilidades. Primitivo é o homem que, de taca em punho, luta contra um adversário também armado. Sem dúvida! É a civilização pune esses retrocessos a barbarie. Mas bem mais dignos do nosso desprezo são os cobardes egoístas como este motociclista desconhecido que, em Alenquer, atropelou um rapazinho de 6 anos e o deixou ensanguentado na estrada, sem se dignar socorrê-lo, só pensando em por-se a salvo. Muitos outros foram ontem os desastres de viação, tais o atropelamento mortal de um ourives (Miguel Soares Andrade Cadete) por um automóvel em Belem; o choque de um automóvel com uma camioneta em Lisboa; ou os acidentes de que foram vítimas o 2.º comandante da base aérea do Montijo, capitão-de-fragata Francisco Ferrer Caetano, coitado por um ciclista na Azinhaga da Algazarra, que não peca pelo nome; o menino Armando Sousa Gonçalves, mortalmente atropelado por um automóvel; ou o barbeiro Mario Madeira, de Alverca, que caiu do estribo de uma carruagem, local onde viajava, contra as disposições legais, e sofreu esmagamento das pernas. A verdade é que muitas vezes «prudência e cuidados de galinha não fazem mal a ninguém». Dessa opinião serão, sem dúvida, as grandes vítimas deste dia aziago — talvez as pessoas de família dos mortos e feridos graves.

MESMO SEM SEREIAS...

Às sereias não cantam nos pegos azuis, como na lenda de Sadko, o aventureiro, que perseguia o passaro da felicidade e foi arrastado para o fundo do mar por uma princesa de escamosa cauda. Não. Mas a tentação das águas, nestes dias calmosos, não é menos melódica e subjugante. E os resultados da atracção que elas exercem sobre os nadadores nem sempre são confortantes. Senão veja-se o sinistro balanço do dia de ontem: o soldado Joaquim Isidro de Almeida Duarte acometido de congestão e afogado em Róssio ao Sul do Tejo; Fernando Rodrigues Alves, adolescente de 17 anos, chupado pelas águas traiçoeiras numa represa em Linhares; José Luis da Cunha Ruas, cujo cadáver apareceu boiando no rio Minho, onde se havia banhado. Só uma menina de três anos, que caiu a um tanque, em Randufe, voltou quase miraculosamente a vida, graças a respiração artificial. Pouco sabe ainda dizer, mas o seu sorriso de ressurreição traduzia bem a euforia do regresso ao seio materno.

NA AGUA E NO AR

APESAR das interdições que pesam sobre tais criminosos actos, continuam a verificar-se em todo o país, com descoroçante frequência, atentados contra espécies animais que a lei deseja e procura proteger. Muitos peixes apareceram assim ultimamente a boiar, mortos com sulfato de cobre, no rio Pele, com grande desgosto dos apaixonados pela pesca. Também na Póvoa de Santa Iria caçadores sem escrúpulos (e sem licença) têm abatido patos que ainda nem sabem voar, chegando a matar as fêmeas quando as avistam sobre os ovos, no choco. Semelhantes desmandos reclamam a urgente e enérgica intervenção das autoridades, para evitar por um lado, o empobrecimento da fauna piscícola, por outro a completa extinção da aludida espécie cinegética, das mais belas e procuradas dos nossos campos.

RAMALHETE DE FOGO

É graúdo e não isento de patético o ramalhete rubro de incêndios que ontem deflagrou em Portugal, de Norte a Sul. O pior foi em Ervedal do Alentejo, não tanto por ali terem ardido uma grande área de restolho e algumas árvores, na herdade do sr. Casimiro Mendes Godinho, mas sobretudo porque deu azo à morte de José Miguel Rijo, que, animado daquele maravilhoso sentimento de solidariedade que no Alentejo por excelência floresce, ali acudia, com outras pessoas, a toda a velocidade, num tractor que se voltou. Também em Joane (Vila Nova de Famalicão) foi dramático o salvamento de duas crianças, por entre as chamas que destruíram uma casa agrícola. Morreu no Hospital de S. José a menina Isabel de Jesus Tavares, de 4 anos, cujas roupas se inflamaram, em Atropela (Alcáideche). Em Lamasosa, uma centena de ovelhas carbonizadas; na Serra da Agrela (Paços de Ferreira), mil metros de mato pasto das chamas; no lugar do Outeiro, uma casa, com todo o seu recheio, consumida pelo fogo implacável: eis o resumo dos principais incêndios de ontem que atrás de si deixaram apenas cinza e desolação, e algumas lágrimas amargas de dor ou de desespero...

JORNAL PEQUENO

REUNIU-SE no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros para o Comércio Externo. * Regressou de Paris o eng. Vitória Pires, subsecretário da Agricultura, que ali tomou parte numa reunião de ministros da Agricultura dos países da O. E. C. E. * Também por via aérea chegou ontem a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Geraldo E. Pereira, procurador federal do Estado de S. Paulo, que vem a Portugal em missão de estudo. * A Sociedade Histórica da Independência de Portugal homenageou na sua sede (Palácio da Independência) o sr. prof. Tito Livio Ferreira. * Realizou-se ontem um concorrido jantar de homenagem ao sr. dr. Jorge de Melo, administrador-delegado da Companhia União Fabril. * Em Serra do Ouro (Paderne) morreu uma mulher (Laurinda Oliveira, de 25 anos), em consequência do disparo imprevisto de uma arma caçadeira. * Em Padrelas (Vila Pouca de Aguiar), uma rapariga de 15 anos — Elisa Teixeira Machado — foi acometida por um boi, que a derrubou e espezinhou, causando-lhe fracturas. A corajosa rapariga acudira em auxílio de um seu irmão.

O calor em várias línguas

(Continuação da página anterior)

vai á sua vida, que tem em casa mulher e filhos, que tem a sua terra a tratar, que tem de pagar a conta do sapateiro, seguir para o emprego apertado em pé na plataforma de um «colectivo» — e no meio de tudo, com os seus próprios botões, desabafar que o mundo é o mundo e que a vida é a vida, mas que, bem feitas as contas, talvez fosse possível encontrar soluções fáceis e honestas para estes probleminhos do dia-a-dia em que tropeçamos e que nos mordem na carne.

No entanto, essa singela medida de modestia ao nosso alcance efectivo — quem se atreve a mostrar-se interessado nela? No grande palco onde todos mais ou menos nos julgamos fadados para os grandes papéis de protagonistas — tudo se passa como se apenas valesse a pena architectar grandes hipóboles, propor títulos de grandes problemas, traçar grandes quadros, pronunciar grandes palavras. Quanto ao resto — o resto não faz vista.

Que pensar e dizer, então, quando esse resto nos aparece, num calurreio de terra em terra, embrulhado num grande pesadelo a que os jornais chamam «grande vaga de calor»?...

A verdade é que tudo aquilo (a

sequência: hipóboles — problemas — grandes palavras) parece deixar bem indiferente um numero crescente de pessoas (que se arranjam...) mas ao contacto com o quotidiano é que ninguém escapa. E o calor — que tema, amigos, que tema! Está ao alcance de todos. Mais do que isso: ninguém lhe escapa. O termómetro salta acima dos trinta — e abafa-se. Para desabafar — cada um procura o seu estilo. O glorioso Eça, deus das alturas de todo o fiel moço de escuraninha de lusa língua, não estava com meias medidas e desabafava no seu estilo: «Uf! Está de ananases!» — lembrem-se?

E isso sim, esse é um tema verdadeiramente universal — como o frio, quando chega a sua hora e há falta de assunto para conversa. Mas a hora era a do calor em todas as línguas: o calor das 18 horas em Lisboa, o calor da escala pelo barão do aeroporto madrileno, o calor da meia-noite em Ciampino, com os aduaneiros muito lestos no despacho e um «chauffeur» da Shell muito solícito e correcto, empertigado mas simples como um general em campanha, pronto para devorar em «Alfa» os trinta e tal quilómetros dali á Cidade Eterna.

Essa imagem de calor da meia-noite foi realmente a primeira imagem que Roma nos fez gravar na pele, gritando das alturas

no fantasiado diadema de luzes em que brilha o luxo do livro aberto das suas opulentas pedras de séculos. Era véspera de feriado e a boa gente romana, sem pressas de se recolher, trazia de casa cadeiras para a porta da rua e por ali se deixava ao relento a bichanar confidências ou a comentar a medida e o sentido dos poderes que a Constituição atribui ao presidente da República. Teriam razão os que acusavam o senhor Gronchi de ter ultrapassado esses poderes ao recusar a demissão que o chefe do Governo lhe tinha pedido? Os jornais falavam, os meios políticos discutiam — com o calor dos trinta e tal á sombra. Logo, cada um deveria ter também a sua opinião. Pelo dia fora, mesmo noite dentro, as «fontanas» enchiam-se de gente bem disposta, afável e turbilhona. Turistas americanos passeavam-se com o ar acabado de quem reconstitui um ritual literário bebido na história de velhas expedições coloniais, sentando-se calmamente, de «short» e «bico de pato», á sombra de relíquias de bilhete postal, como a torre de Pisa, teimosa no seu equilíbrio ameaçador. Nas praias da Riviera italiana — nomes sonoros dos itinerários turísticos — não havia banhos nem refrescos que chegassem.

Na pendular Suíça, onde cada um parece não abdicar da linha que poderia caber ao mais respeitável burocrata, zeloso das suas obrigações, tudo continuava a passar-se como sujeito a um horário de caminho de ferro: el-rei manda marchar. Não manda ver se chove ou se faz sol. E a sombra dos Alpes, coroada de branco, é um afago e uma protecção. Camponeses italianos, camponeses da França, alguns em calções de «boy-scouts», continuavam suas tarefas, dardejando o sol raios e coriscos de estalar pedra. O termómetro ia mais acima? Paciência: as temperaturas variam mas o homem tem de trabalhar sempre, sujeito embora a todas as inclemências.

Em Paris, uma pobre «vendeuse» de loja nos Capucines caiu de insolação. Os «gendarmes» de silhueta invariável largaram a capinha e até o casaco quando receberam da Prefeitura licença para assegurar o serviço em mangas de camisa. Apesar disso, o trânsito continuava a correr, certo, afinado, sem uma fíla, com a precisão de uma orquestra ensaiada por Toscanini mas que tocasse de cór, sem partitura e sem maestro. No Palais Bourbon não havia um lugar nas galerias, mas os que não entravam também não arredavam pé, firmes ali, até ver.

Só os Ingleses permanecem inalteráveis. O Império transforma-se no esqueleto da Commonwealth, mas eles continuam. Quando os voltei a ver, desta vez, já o calor tinha passado. E certo que as arrumadoras dos cinemas tinham aparecido em fato de banho, mas tinha passado. Agora, imperturbáveis, os filhos de Albion ensaiam calmamente o tentame de repór em circulação o impávido chapéu de coco.

Isto que é? Simples espectáculo da vida, afinal, em todas as suas dimensões. Mas este sentido maravilhoso de adaptação é bem a própria razão de ser — não para abdicar, mas para ganhar forças de fincar bem os pés, como quer que seja o terreno, para saltar mais além na vida: os homens e os povos. Luta: todas as horas, em todos os momentos do tempo, em todos os milímetros do espaço, em todas as células do cérebro e dos nervos. — J. R. S.

As eleições na Argentina

(Continuação da página anterior)

dos nos numeros já conhecidos, revelam que votaram a favor da reforma da Constituição de 1853 um total de 3.825.759, contra 3.457.158 votos da oposição.

Frisa-se, no entanto, que a distribuição dos 205 lugares da Assembleia Constituinte dará aos partidários da reforma da Constituição maioria muito mais vasta.

A Assembleia Constituinte deverá iniciar os seus trabalhos, na aula magna da Universidade de Santa Fé, no dia 9 de Janeiro de 1958, e encerrá-los no dia seguinte, mas a sessão poderá, em determinadas circunstâncias, ser prorrogada até o dia 11.

As afirmações do presidente Aramburú

«Foi mortalmente abalada a ditadura nas eleições de 28 do corrente, provando-se que a nação possui uma consciência democrática» — declarou, durante a noite, o general Aramburú, presidente do Governo provisório, numa mensagem radiodifundida ao povo argentino.

«A revolução dos numeros — acrescentou — deu um estímulo muito forte á revolução das armas, abrindo aos Argentinos o caminho da estabilidade e da ordem. Os resultados indicam que 3/4 dos eleitores preferem a democracia e a liberdade. Os restantes que constituem 1/4 do corpo eleitoral não reflectem uma opinião precisa.

Mas talvez não tenham sido suficientemente elucidados, talvez não se interessem pelos problemas nacionais, talvez pensem secretamente num impossível regresso de Perón.

«Já tivemos ocasião de dizer que a República há-de levantar-se, de novo, a despeito deste peso morto, e que os Argentinos continuarão a lutar para devolverem a liberdade a quem não sabe apreciá-la. Esperamos que vai começar para todos nós uma era de compreensão, que dominaremos os nossos erros e ilusões para continuarmos a ser um exemplo para os nossos filhos e para a América».

O semanário peronista, «Palavra Obrera», anuncia numa edição especial e com letras garrafais: «Derrota do Governo». Pede, em subtítulo, que «os milhões de votos em branco e os votos antigovernamentais sejam seguidos de uma greve de protesto contra a Constituinte oligárquica e fraudulenta».

Falando, ontem, com os representantes da Imprensa, o presidente do Governo provisório declarou que não pensa em restabelecer o estado de sítio, apesar da atitude vinculada pelos peronistas, em resultado das eleições de anteontem. (Prance Presse e A. N. I.).

A produção de uvas aumenta no Brasil

A maior colheita de uvas no Brasil foi a do ano passado, que atingiu 349.530 toneladas, ou seja mais 51.676 do que no ano anterior. A área plantada, que era de 48.447 hectares, passou naquele ano para 49.731.

Treze Estados do Brasil produzem uvas, mas só o do Rio Grande do Sul contribuiu com 221.458 toneladas para o total obtido no ano de 1956.

Quanto ao índice da produtividade por hectare, o maior pertence ao Rio de Janeiro, com 10.961 quilos.

INDIGESTÃO?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

A indigestão manifesta-se por dor ou enfiamento. Para alívios rápidos chupe duas Rennie. Os ingredientes anti-ácidos dissolvidos pela saliva, ao chegarem ao estômago estabelecem o equilíbrio e acabando com o incómodo. Se não conseguir alívios com Rennie, procure o seu médico.

PASTILHAS

RENNIE

A venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25

ÁFRICA 2 SERVIÇOS SEMANAIS

AS 5.ª FEIRAS EM **SUPER DC-7C**

AOS DOMINGOS EM **SUPER DC-6**

SABENA

CASINO ESTORIL

QUINTA-FEIRA, 1 de Agosto (17 anos)

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA DE VERÃO

ESTREIAS de **SANDU SCOTT YOLA e PAULO**

Miss América 1956 Coreografia folclórica portuguesa

VEDETA DA NEW-CITY-RADIO

Amanhã - 4.ª feira

DOBRADA A MODA DO PORTO
PATO COM ARROZ NO FORNO

Especialidade do

BAR - EXPRESSO

TERMINUS

RESERVE A SUA MESA

Rua 1.ª de Dez., 67 - Tel. 24597

Beba BRANDE

A QUALQUER HORA
MAS BEBA BOM

— BEBA —

KOPKE!..

— 1638 —

A pequena guerra de Oman Pequenas notícias

(Continuação da 1.ª página)

com ele o primeiro acordo aduaneiro e pediu à França que respeitasse a sua independência. O soberano comprometeu-se a proibir o tráfico de escravos e, para o ajudar no bom combate aos escravagistas, foi autorizada a presença de tropas inglesas no seu território.

O território de Mascate e Oman nunca foi completamente pacificado

No começo deste século, o Colonial Office, sempre cauteloso, pediu e obteve o monopólio das pesquisas mineiras nesse território. O caso especial das pesquisas petrolíferas só foi resolvido em 1925 por uma nova concessão. Na Europa poucas pessoas certamente saberão onde fica Oman, as razões que fizeram o Sultanato um pomo de discórdia entre a Grã-Bretanha e a França, antes de ser um pomo de discórdia entre as grandes companhias de petróleo inglesas e americanas. Na primeira guerra mundial, os Ingleses instalaram em Mascate uma base militar que dominava a entrada do golfo Pérsico e da qual ameaçavam Bagdad, quer dizer o coração do império otomano. A nostalgia, mais talvez do que a estratégia, faz com que os Ingleses procurem estabelecer um sistema político coerente na Arábia do Sul, entre Aden e Oman, a fim de manter em respeito o rei Saud da Arábia e os seus conselheiros estrangeiros (americanos).

O empreendimento é tanto mais difícil quanto é certo que, após um século de ocupação britânica, essa faixa de terra está longe de poder considerar-se pacificada. Em 1915 registou-se ali uma revolta que liquidaria o sultão, se já então os Ingleses não lhe acudissem. Cinco anos depois, este foi obrigado a negociar com as tribos rebeldes a partilha do território — Mascate, sob a sua autoridade, e Oman sob a do imã. Ficaram assim a existir um sultanato, no litoral, e um imanato no interior.

A busca febril do petróleo que seria o paraíso de Alah

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Sultão é um Inglês, o qual, sem ter que pedir autorização ao Governo de Londres, utiliza os serviços de 400 soldados que, sob o comando de um oficial inglês também, são armados e pagos pela filial da British Petroleum, que ali exerce a sua actividade. Há mais de trinta anos que se realizam, em vários pontos do território do Sultanato, pesquisas, as quais atingem os confins de Rob al Kall, o mais trágico deserto do planeta. Todos vivem na obcecção do petróleo que dará a riqueza, a felicidade e até a frescura. É a busca desesperada do paraíso de Alah.

O imã de Oman é o pior adversário do sultão de Mascate, porque entre a gente do interior e a do litoral, há uma rivalidade secular e porque o primeiro é hoje um agente do rei da Arábia Saudita. Vive na capital deste país, Ryiad, e os subsídios da A. R. A. M. C. O. permitem-lhe levar uma existência satisfeita.

FOI APREENDIDA

a «Humanité»

PARIS, 30. — A Prefeitura da Polícia mandou apreender o jornal comunista «Humanité», provavelmente devido à publicação de uma carta de Léon Feix, conselheiro da União Francesa, ao presidente do Conselho, Bourges-Maunoury, chamando a sua atenção para vários casos de «repressão» na Argélia. — (F. P.).

SORTEIO DE BENEFICENCIA

A extracção do sorteio da Associação de Beneficência de Luís Braille efectua-se amanhã, às 23 e 30 horas.

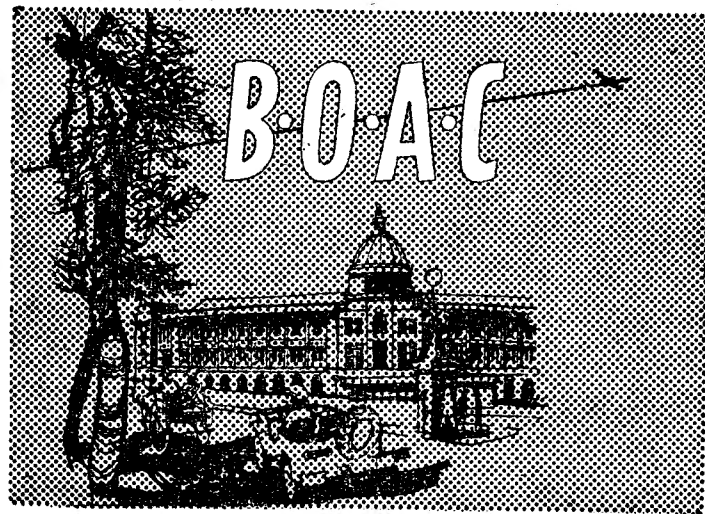
Desde 1955, data em que os Ingleses ocuparam o oásis de Buraimi, não dava sinais de actividade o que quer dizer que não levantava as tribos de Oman contra os Ingleses e as suas explorações.

A nostalgia da Companhia das Índias para o golfo pérsico

De um momento para outro, Oman pode ter a sorte espectacular de Koweit, onde se encontraram jazigos petrolíferos valiosíssimos. Por enquanto, nas poucas povoações do imanato, as portas fecham-se, mal anoitece, e os xeques vivem do imposto de portagem pelo que multiplicam as barreiras ao sabor das suas necessidades. A população vive da pesca das pérolas e a escravatura é livremente consentida. Os homens quando não se entendem recorrem ao punhal que pode ter lamina de aço ou de prata, consoante a condição dos duelistas.

Os funcionários coloniais Ingleses continuam a sentir a atracção destes costumes e destes Arabes que, de cartucheira à cinta, xeques ou emires, transitam incessantemente entre Aden e Damasco. Na grande tradição de Lawrence, Glubb e S. John Philby, o actual comandante dos soldados da British Petroleum, coronel Chesebrough, goza de fama incomparável nas paragens do golfo Pérsico que, como o território de Oman, vive ainda na recordação saudosa da Companhia das Índias, da sua grandeza e dos seus métodos. A situação, entretanto, mudou completamente e a prova da mudança está na vizinhança próxima do território de Oman. Em Dahrán encontra-se presente o Pentágono, sob a forma da maior base atómica do Mundo que os americanos equiparam com as armas mais modernas e cujo arrendamento foi renovado durante a ultima visita a Washington do rei Saud, protector do imã.

CH. HENRI FAVROD



Carachi para Goa

A B. O. A. C. proporciona o mais rápido serviço entre Lisboa e Goa, em pouco mais de 1 dia. Utilize os serviços da Britannia da B. O. A. C. — o primeiro avião comercial a jacto hélice — a partir de Londres ou Zurique. Além destas há mais 11 serviços que escalam Dusseldorf, Frankfurt ou Roma. Serviços de 1.ª classe — com assentos inteiramente reclináveis «Slumberettes» — e de Classe Turística. Também serviços de ambas as classes em Super-Constellations da Qantas.

Consulte a sua Agência de Viagens ou a B. E. A. Av. da Liberdade, 23/27 Tel. 3 09 31/2/3 - Td. Spandbird



BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

PELA POLICIA

ROUBO NA IGREJA DA ESTRELA—No dia 9 de Abril, os gatumos roubaram a caixa das esmolas da igreja da Estrela com 5.000\$00. Os autores do furto abandonaram a caixa na Avenida Infante Santo depois de a terem esvaziado. Foram recentemente presos, pela Polícia da Secção Central Carlos Francisco Rodrigues, conhecido pelo «Palheira», Alberto dos Santos e Moril Ruivo Rogado, os quais se confessaram autores daquele furto. O último acrescentou ter praticado ainda outro furto com um indivíduo conhecido pelo Manuel da Rita, que a Polícia procura, de dinheiro e tabaco, num quiosque do Largo da Estrela.

PELOS HOSPITAIS

VOLTOU-SE O TRACTOR — Rodrigo Pereira Martins, de 27 anos, conduzia um tractor que se voltou na herdade do Infante, em Loures, colhendo também Clotilde da Conceição Cano, de 27 anos, e Piedade da Conceição Lourenço, de 24, todos residentes em Frielas. Os dois primeiros receberam curativo no Hospital de S. José e regressaram a casa, ficando a ultima na sala de observações em estado grave.

SALTO PERIGOSO — José Rosalino Ferreira, de 39 anos, electricista, morador na Rua Alberto Monteiro, 40, em Odivelas, foi tomar banho a Lagoa de Arcos e saltou para a água onde havia pouca altura de fundo, batendo com a cabeça na areia e fracturando o pescoço. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

NEFANDA INCONSCIENCIA — Morreu na sala de observações do Hospital de S. José, onde dera entrada ontem à noite, o pequenito Joaquim Inácio Abalada Cordeiro, de 6 anos, morador em Arneiros (Aldeia Galega da Merceana), que ali fora colhido por uma motocicleta que se pôs em fuga.

VITIMA DE UM INCENDIO — E' amanhã transportado, às 8 horas, do Instituto de Medicina Legal para Palha, onde será enterrado, o cadáver do trabalhador da Camara Municipal, Américo Marçal Fernandes, vítima do incêndio ontem registado na mata de Monsanto. Os restantes trabalhadores feridos no ataque ao fogo e internados no mesmo estabelecimento hospitalar experimentaram sensíveis melhoras.

VOLTOU-SE UMA CARROÇA — Em Ermidas (Santiago do Cacém), voltou-se uma carroça, onde seguia a sr.ª Isabel da Conceição Alves, de

48 anos, a qual muito ferida no peito e nas costas, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

QUEDA GRAVE — O menino Abílio da Conceição Correia, de 6 anos, residente em Garvão (Ourique) ali caiu de uma oliveira, sofrendo graves contusões, pelo que deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

DERRAPOU UM AUTOMOVEL — Na estrada de Sintra derrapou e caiu num valado um automóvel guiado pelo seu proprietário sr. José Caetano Martins Leitão e no qual seguiam uma filha do condutor e a servicial Guilhermina da Silva, de 22 anos, residente no Campo Grande. Esta ultima ficou muito ferida num braço por estilhaços da vidraça, motivo por que recolheu ao Hospital de S. José.

NOVO ESTABELECIMENTO

Abriu ao publico um novo restaurante-bar, «Flecha de Prata», na Rua Conde Redondo, 82. A abertura foi assinalada por um acto festivo, que reuniu avultado numero de convidados.

AS INFRACÇÕES AO TRANSITO

A P. S. P. procedeu ontem, em Lisboa, às seguintes autuações por motivo de infracções às regras do transito: Veículos — por estacionamento irregular, 42; ultrapassagens irregulares, 1; desobediência à sinalização (placas e sinais luminosos), 21; uso desnecessário do sinal sonoro, 7; impedimento da circulação de outros veículos, 2. Pedões — por atravessamento irregular, 129; estacionamento irregular nos passeios, 77; menores denunciados nos veículos, 23.

QUEM PERDEU?

Relação dos animais e objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues a quem pertencem.

Nem Sabrina nem Ferrer...

(Continuação da 1.ª página)

I., para fazer a propaganda de Portugal nos Estados Unidos da América. Actualmente, Hilty, rapaz bem apessoado, mais novo do que Mel Ferrer, trabalha para a revista «Advertising», de Nova York, e a sua deslocação a Portugal está relacionada com uma narrativa ilustrada sobre os pescadores portugueses da Nazaré. Loiro, usando óculos escuros, tal como a baronesa von Mayern Hohenberg, Hilty embarcou para Nova York, no Clipper, visto as condições do mar não lhe permitirem fotografar na Nazaré os desejados aspectos, com o realismo que ele pretendia. Ela, seguiu para Munique, no avião da Panair. Cada qual para seu lado...

O repórter aguardou o amável «casal», no aeroporto e aí os abordou. A baronesa von Mayern Hohenberg é uma jovem de tipo gracioso, rosto largo e moreno, olhos castanhos escuros, como os cabelos. Sorriu, ironicamente, quando aludimos à confusão estabelecida. De calças amarelas, pés descalços numas sandálias práticas, uma blusa branca a moldar-lhe o busto elegante, a falsa «Sabrina» deu uma gargalhada e respondeu:

— Não, não sou a «Sabrina»... Sou apenas a baronesa Violette von Mayern Hohenberg...

— Que pensa da confusão? Como é que se deu, sabe?

— Não sei como foi... «C'a éte amusant tres amusant! Realmente, comeci a estranhar certos incidentes no hotel... Primeiro, foi um estudante que me pediu um autógrafo; depois a direcção do hotel que começou a oferecer-me flores, os sorrisos dos que nos julgavam efectivamente Audrey Hepburn e Mel Ferrer, em viagem incógnita por Portugal...

— Mas não há qualquer semelhança...

— Pois não...

— Você é até mais bonita... (A nossa entrevistada sorriu e agradeceu o cumprimento) e Hilty é mais novo...

— Em todo o caso... Como vê...

— Mas gostaria de ser «Sabrina»?

— Talvez sim e talvez não... (e voltou a rir...) — Gostou de Portugal?

— Imenso! Portugal é um país adorável! São maravilhosas as suas praias, principalmente a Arrábida e o Estoril... Estivemos três dias em Portugal! «Un rével! Heide voltar...

— E' artista, modelo, escritora ou...

— Tanta coisa... Sou apenas uma colaboradora de Hilty e já fui mo-

gues na P. S. P. (Governo Civil): uma galinha; um serrote e uma fita métrica; um livro de missa italiano; um pedal de moto; um certificado do registo criminal; uma chapa de ferro para moto; dois sapatos de criança, desirmanados; uma cabeça de motor de moto; um saco de batatas; três bilhetes de identidade; um estojo com uma régua; um cartão de identidade da C. P.; documentos de Baltasar F. Falha; um canivete; dois cobertores e outras peças de roupa; uma cédula pessoal; um porta-moedas com fotografias e documentos; uma porção de dinheiro; dois pares de óculos de Sol; uma caneta de tinta permanente; um livrete de circulação; uma carteira de plástico com um bilhete de identidade e uma carta de condução; uma certidão de Custódio Dias; um tampão de depósito de gasolina, de automóvel; um saco com artigos e dinheiro de Marrocos; um tampão de roda de automóvel; um par de óculos graduados; um vestido de senhora; dois casacos de malha e um chapéu, de senhora; e argolas com chaves e chaves desirmanadas.

Também se encontram no S. N. dos Motoristas: uma cigarreira de prata; uma bengala; duas quantias recebidas a mais; uma carteira com um par de óculos graduados; um par de luvas de senhora; um saco de plástico, de senhora; um chapéu de chuva, de senhora; duas folhas de lixa; uma argola com duas chaves, e um porta-moedas com dinheiro.

— Encontram-se depositados no quartel da 1.ª Companhia da G. N. R., no Carmo, uma caderneta militar pertencente a Rosendo Inácio Alves e um pequeno quadro de madeira, encontrados próximo da Pontinha, e que serão entregues a quem provar que lhe pertencem.

dela na revista «Fashion» de Nova York... Vim com Hilty para tomar parte na sua história sobre os pescadores portugueses, mas não fomos felizes... Fica para outra vez... Aproveitámos para pescar, para gozar o Sol e as belezas e o pitoresco do vosso país e em breve estarei na América...

Enquanto a baronesa von Mayern Hohenberg cumpria as formalidades da partida, abordámos o fotógrafo Hilty, que, sorrindo também ironicamente, nos disse:

— Já sou «velho» em Portugal, sabe? Com esta é a 7.ª vez que venho a Lisboa...

— Que pensa você da confusão que se estabeleceu com Mel Ferrer?

— Que disse a baronesa?

— Que fora uma confusão «amusante»...

— Tem razão...

— E você o que pensa?

— Que é «amusante», para a baronesa que é mais bonita do que «Sabrina», mas não para mim, que sou mais novo e tenho mais cabelos do que Mel Ferrer... (Rimo-nos todos. A linda boca da baronesa abriu-se numa gargalhada, que lhe deixou ver os dentes não menos bonitos).

— Qual o motivo desta sua viagem à Europa?

— O mesmo das outras vezes: trabalho. Sou fotógrafo independente, colaborador de várias revistas americanas. E, quando venho a Portugal, busco naturalmente a colaboração do Peabody... Infelizmente a história dos pescadores da Nazaré teve de ficar para mais tarde, por causa do mar...

— Acha parecida a sua companhia de viagem com a artista Audrey Hepburn?

— Não, nada parecida... «Sabrina» é uma grande artista, mas a baronesa é mais bonita do que ela...

— Gosta de Portugal?

— Adoro!

— Foi a mesma resposta da baronesa, sabe?

— Ainda bem! — Sorriu.

Depois, os dois «misteriosos» visitantes dirigiram-se à varanda do «bar», onde tomaram café, ele de óculos escuros; ela agora sem óculos, sempre sorridentes e irónicos. Pedimos-lhes que se deixassem fotografar e ambos acedem. A falsa «Sabrina» é fotografada lendo o jornal que trouxe a reportagem de «Sabrina» e de Mel Ferrer em Lisboa. E, sorrindo ambos se despedem do jornalista e do fotógrafo com um até breve alegre e amigável.

Assim terminou o mistério...

FEIRA POPULAR LIDO

TEATRO SOBRE O LAGO
GRANDE ÉXITO DO

RANCHO TÍPICO DE BENAVENTE

E DA FABULOSA ATRACÇÃO
MUNDIAL

A água que dança

Preços:
5\$00, 7\$50 e 10\$00

O «Diário de Lisboa» vende-se
em RIO MAIOR, na Fábrica
Sant'Ana.

UM EXTRAORDINÁRIO FILME INGLÊS REALIZADO POR MARK ROBSON, FILMADO EM BERLIM
E BASEADO NUM CASO AUTÉNTICO!

RICHARD WIDMARK

O PREÇO DO OURO

UM FILME
COLUMBIA

MAIORES DE
17 ANOS



com
MAI ZETTERLING · NIGEL PATRICK
GEORGE COLE · DONALD WOLFIT

HOJE no SÃO LU Z-ALVALADE

A CELEBRE CANÇÃO «PRIZE OF GOLD»
CANTADA POR JOAN REGAN
O GRANDE ÉXITO DO DISCO
EM **TECHNICOLOR**

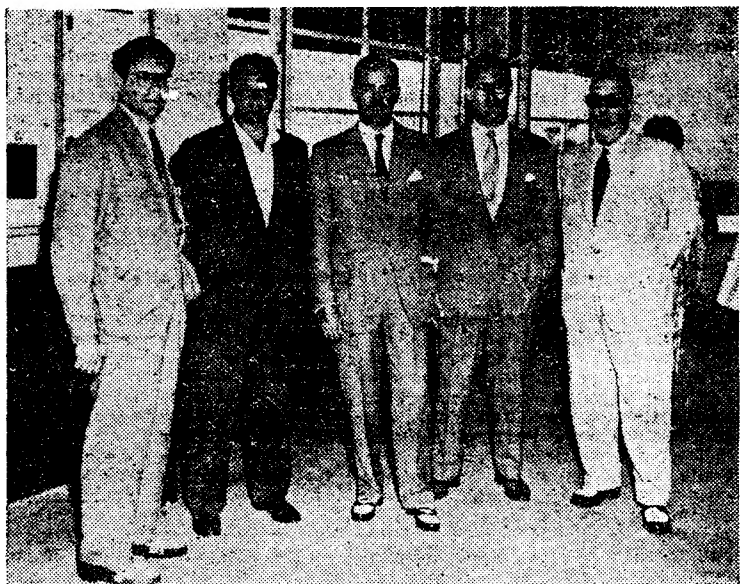
INGLATERRA

PRODUÇÃO DA
WARWICK



Argumento de Robert Buckner e John Paxton · Baseado no livro de Max Catto · Produção de Irving Allen e Albert R. Broccoli · Realizado por Mark Robson

APRESENTAÇÃO EM PARIS DO NOVO FILME DE KIM NOVAK «JEANNE EAGELS»



Para assistir à conferência de imprensa a realizar no dia 1 de Agosto, em Paris, onde será apresentado o primeiro grande filme dramático de Kim Novak, «Jeanne Eagels», produzido e realizado por George Sidney para a Columbia, regressaram a Paris, após uma curta estadia no nosso País, os Directores de Vendas e Publicidade para a Europa, respectivamente srs. Norbert Auerbach e Jack Wiener. Na fotografia vemos estes senhores ao lado do director da Columbia em Portugal, sr. Gustavo de Mendonça, e dos srs. João Belo Ortigão Ramos e Fernando rago da Empresa do São Luís-Alvalade, cinemas que acabaram de contratar o filme «Jeanne Eagels» para apresentação na sua próxima temporada de estrelas.

Teatros e Cinemas

Qual será o destino

da próxima época teatral?

Pela última vez ou, antes, para tomar resoluções definitivas relativas à concessão de subsídios, reunem-se, amanhã, o Conselho de Teatro. Vai resolver a quem deverão ser atribuídos, este ano, os subsídios, pois foram muitos os chamados à esperança de ser contemplados.

Atrás do reposteiro

O Teatro Nacional Popular, em digressão pelo Norte, segue amanhã para Guimarães, a fim de, no Terreiro do Paço dos duques de (Continua na página seguinte)

CINEMA NO ESPAÇO

HOJE
às
20,45

em
RÁDIO
CLUBE
PORTUGUÊS

com musica
dos filmes
O PREÇO DO OIRO
E
HISTÓRIA DUM AMOR
E A SENSACIONAL
NOVIDADE

CINEMA
RADIOFÓNICO

com
ROGÉRIO PAULO
ao lado de Dulce Ma-
deira, Luís Mendonça
e Maria da Conceição
e com a colaboração
de

CANTO E CASTRO
no 1.º episódio de

A ESCONDIDA

adaptação do filme
da COLUMBIA
a apresentar na pró-
xima temporada no

EDEN



GREGORIO SANCHEZ

a revelação desta temporada e

LITRI o revolucionário

a cavalo **ATAYDE** e **LOCEIRO**

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM, comandados
pelo Ex.^{mo} Senhor RICARDO RHODES SÉRGIO

Toiros de ASSUNÇÃO COIMBRA

Continua a venda de bilhetes na O. T. A., Largo Martim
Moniz, Telef. 860998; na Agência ABEP, Praça dos
Restauradores e na Elite de Algés.

Para maiores de 12 anos

ALGÉS

5.ª FEIRA, 1 DE AGOSTO,
às 22 horas

REUNIÃO ELEGANTE DA
«AFICION» PARA APRE-
CIAR A ELITE DA TAU-
ROMAQUIA NUMA COR-
RIDA QUE NÃO SE RE-
PETE

Este é **CHICO MENDES**

que está disposto a dar
batalha aos dois colossos
da tauromaquia

A SEGUIR NO

ROMA

TELEF. 727778



NÃO FALA

NÃO VÊ

NÃO OUVI

é **ALBERTO SORDI**

UM HEROI dos NOSSOS TEMPOS

UM HOMEM QUE DETESTA COMPLICAÇÕES,
MAS QUE ANDA SEMPRE METIDO EM SARIINHOS

UMA COMÉDIA SENSACIONAL

com **FRANCA
VALERI**

★ **GIOVANNA
RALLI**

★ **TINA
PICA**

Excl. TALMA FILMES

(Maiores de 17 anos)

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»



Casa de **CELESTE RODRIGUES**

o restaurante realmente
típico com um ambiente
realmente fresco

R. Taipas, 14 — Tel. 27258

Policlínica da Rua do Ouro

ENTRADA
Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — As 13 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais — As 12 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Luís Malheiro — Pele e sífilis — As 3.ª, 5.ª e sábados, das 14 às 16,30 h.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas

APRESENTA, HOJE, no Monumental

UMA AVENTURA APAIXONANTE VIVIDA NAS FLORESTAS ARDENTES DE CUBA



Santiago

Produção



— SANTIAGO —

com **ALAN LADD**
ROSSANA PODESTA

a famosa protagonista de «Helena de Troia»

LLOY NOLAN e CHILL WILLS

era preciso levar armamento áqueles que lutavam pela independência da sua pátria e só um homem o podia fazer: o capitão Adams...

WARNERSCOPE

EM WARNERCOLOR

Real de Gordon Douglas

(ADULTOS)

AMANHÃ no ODEON

O mais popular de todos os filmes portugueses!

Uma história plena de humanidade e ternura!

Madragda

Realiz. de
PERDIGÃO QUEIROGA

Um filme que decorre em todos os ambientes: No aristocrático, no Burguês e no Popular!

com um elenco excepcional:

DEOLINDA RODRIGUES — HELGA LINÉ — COSTINHA SALVADOR — SANTOS CARVALHO — ASSIS PACHECO CARLOS JOSÉ TEIXEIRA — BARROSO LOPES — M. OLGUIM — ERCILIA COSTA

Distr. da LISBOA FILME — P. MAIORES DE 12 ANOS

UMA PEGA 6\$50

UM SCALABIS 7.50—CAFE DE TIMOR—DOÇARIA CASEIRA

E «VELHA, VELHISSIMA»

BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro, 11-D — TELEF. 724111

Aberto das 6 horas da manhã, as 3,30 do dia seguinte

Festivos e Cinemas

(Continuação da página anterior)

Braçança, realizar espectáculos na próxima quinta e sexta-feira.

—Dentro de alguns dias, a empresa do Teatro Variedades enviará para o actor Procópio Ferreira, que se encontra no Rio de Janeiro, a minuta do contrato, em que ficam estabelecidas as condições da sua actuação em Portugal, á frente duma companhia brasileira de comédia.

—E' provável que, no Teatro Monumental, se comece a ensaiar a comédia «A rainha do ferro-velho». Para o desempenho das suas principais figuras indicam-se os artistas Laura Alves e Vasco Santana.

—Brevemente, será inaugurado o novo Teatro Cine de Ervedal da Beira, para o qual vai ser convidado um grupo de amadores teatrais.

—Encontra-se em Lisboa o actor e ensaiador Eduardo de Matos, da companhia Rafael de Oliveira.

—Hoje ou amanhã, devem regressar ao Porto os artistas do Teatro Experimental daquela cidade.

—De férias regressou já a Lisboa a popular actriz Teresa Gomes, do elenco do Teatro Maria Vitória.

—Só depois de concluir a di-

CASAMENTO

Lanches desde 40\$, 45\$ e 50\$ por pessoa incluindo vinhos. Salão próprio sem aumento de preço de todos os banquetes servidos aos nossos Ex. clientes temos documentos assinados que provam servirmos bem.

PASTELARIA S. JOÃO, LD.
Av. de Paris, 3-A — T. 725600

NINA

BOITE DE NUIT
EIS O GRANDE EXITO



ZOULLA COURTIS

VEDETA GREGA
O MAIS MODERNO ACONTECIMENTO DO «MUSIC-HALL»
Maiores de 17 anos

PAMPILHO

Uma organização F A I A
ao serviço da boémia
FADOS e GUITARRADAS
CALÇADA DE CARRICHE
Telefone 779777

CASINO ESTORIL

DEPOIS DE AMANHÃ
INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA DE VERÃO
SANDU SCOTT

YOLA e PAULO

3 Conjuntos musicais — 17 anos



gressão que vai empreender por Moçambique é que a companhia brasileira de revistas representará, em Lourenço Marques, o original de Vasco Matos Sequeira e Reinaldo Ferreira (filho).

Ava Gardner

na figura da duquesa de Alba

BARCELONA, 30.—Ava Gardner, que se encontra na Costa Brava, está a estudar a vida da duquesa de Alba e de Goya, cujas figuras interpretará.—(A. N. I.)

Bailados portugueses

no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 30.—Bailados populares portugueses, espanhóis, checos, japoneses e polacos exibem-se durante a abertura da Exposição Internacional de Indústria.—(A. N. I.)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS O preço do Ouro SÃO LUIS E ALVALADE
DE HOJE: **Santiago** MONUMENTAL



HOJE: ESTREIA
às 21.30 (17 anos)
Um filme inglês
em technicolor

O PREÇO DO OURO

No quadro de Berlim do pós-guerra, sob a ocupação. Um romance de amor e aventuras, com Richard Widmark e Mai Zetterling.



15.30 - 18.30 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
ANASTASIA ROMANOFF

A ULTIMA PRINCESA RUSSA
Uma história baseada na verdade dos factos com LILLI PALMER.
(Para maiores de 12 anos)



A's 15.15 e 21.30
(12 anos)
Últimos
espectáculos
Em Technicolor
Um êxito mundial
que revive

AS MINAS DE SALOMÃO

com Deborah Kerr, Stewart Granger e Richard Carlson
— AR CONDICIONADO —
Amanhã: Estreia do emocionante filme: A UM PASSO DA MORTE, com Robert Mitchum.



A's 21.30
ESTREIA
(Adultos)
SANTIAGO

Em Warnerscope e Warnercolor
com Alan Ladd e Rossana Podestá
— AR CONDICIONADO —



A's 15.15 e 21.15
(17 anos)
A grande actriz
Libertad Lamarque
no sensacional
drama

A MULHER X

Pela honra do seu filho foi capaz de tudo... até de se deixar condenar.
No programa:
SERENATA NO MEXICO



A's 21.45
ESTREIA
(17 anos)
Um filme inglês,
em technicolor

O PREÇO DO OURO

com Richard Widmark e Mai Zetterling



A's 15.30 (p. r.)
e 21.30 (12 anos)
A comédia original
e hilariante

O CÃO MILIONARIO

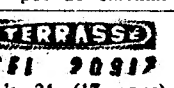
com Dick Powell — Peggy Dow
Inicia o espectáculo a reposição do filme: NUNCA DIGAS ADEUS—com Rock Hudson.



A's 15.30 (p. r.)
e 21.45 (12 anos)
A farsa mais hilariante dos últimos
anos!

Abbott e Costello Polícias

com Fred Clark e Lynn Bari
Aventuras inesquecíveis nos velhos tempos do cinema.



GAS-OIL
AMOR
COM CEBOLAS

As estreias de hoje

No São Luís

Título—«O preço do ouro».
Produção—Americana.
Realização—Mark Robson.
Interpretes—Richard Widmark e Mai Zetterling.

Argumento—História de um roubo audacioso.

Processo—Technicolor.

Distribuição—Columbia.

Classificação—17 anos.

No Monumental

Título—«Santiago».
Produção—Americana.
Realização—Gordon Douglas.
Interpretes—Alan Ladd e Rossana Podestá.

Argumento—Um homem violento entre revolucionários cubanos.

Processo—Warnerscope e Warnercolor.

Distribuição—Sif.

Classificação—17 anos.

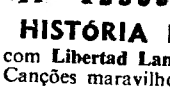
TEL. 26305

HISTÓRIA DE UM AMOR

com Libertad Lamarque e Emilio Tuero
Canções maravilhosas. — (Para 12 anos)



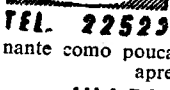
15.15-18.15 e 21.30
Grandioso êxito
do vibrante filme
em louvor das mulheres
de coração
fiel



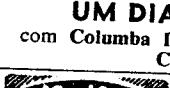
A's 15.15 - 18.15
(p. r.) e 21.30
(17 anos)



Um argumento altamente e emocionante como poucas vezes o cinema tem apresentado!



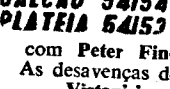
com Peter Finch e Kay Kendall
As desavenças de um casal moderno
Vistavision e Technicolor



Uma comédia refrescante
A's 15.15 - 18.15
e 21.30 (17 anos)



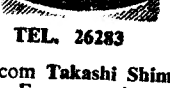
SARILHO
com Peter Finch e Kay Kendall
As desavenças de um casal moderno
Vistavision e Technicolor



com Peter Finch e Kay Kendall
As desavenças de um casal moderno
Vistavision e Technicolor



A's 15.15 e 21.15
(17 anos)



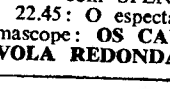
O MONSTRO DO OCEANO PACÍFICO
com Takashi Shimura e Akira Takarada
Em complemento: SENTIMENTO,
com Alida Valli.



A's 21.30 (12 anos)
A deliciosa
comédia



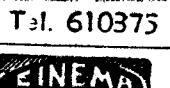
O PAI É AVÓ
com SPENCER TRACY
22.45: O espectacular filme em cinema-
mascope: OS CAVALEIROS DA TÁ-
VOLA REDONDA.



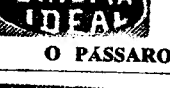
A's 21.15 (Adultos)



OS TIOS DA PROVÍNCIA
com
Peppino de Filippo



A's 21 (17 anos)
A VOLTA DO FANTASMA DA CORSEGA



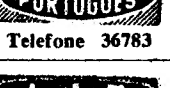
O PASSARO VENEZIANO



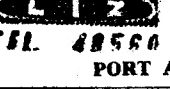
A's 21.30 (12 anos)
O PEQUENO ROUXINOL VIOLETAS IMPERIAIS



A's 21.30 (12 anos)
CANTINFLAS PORTIEIRO O CRIME DO SÉCULO



A's 21.15 (17 anos)
HOMENS E LOBOS
Cinemascopio



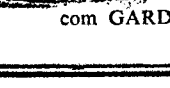
PORT AFRIQUE



A's 21 (12 anos)
A SOMBRA DO JUSTICEIRO
c/ Cesar del Campo



Em complemento:
PRISIONEIRO DE CASBATH



A's 21.30 (17 anos)
CARROCEL
com GARDON MCRAE



«A verdade e tudo do tempo, não da autoridade» (De «A vida de Galileu», de Bertolt Brecht, no Theatre des Nations)

Relíquias de Pamplinas

Descobriram-se as roupas autênticas que pertenceram a Buster Keaton há trinta anos. Mas não se consentirá que Donald O'Connor as use na sua interpretação do comediante em «O palhaço que não ri» (The Buster Keaton Story). Essas roupas serão copiadas de maneira que Donald as possa usar. As roupas originais, uma verdadeira relíquia dos dias de ouro que Buster teve nos tempos do cinema mudo, serão exibidas numa vitrine especial que as protegerá até que partam em «tournée» com o filme. Consistem essas roupas do famoso chapéu chato de Buster, do seu colarinho de pontas imitando asas, da sua longa gravata segura por um gancho de pendurar roupa, de um casaco preto, de colete curto, de um par de calças inteiramente deformadas e dos sapatos sem saltos.

Bertolt Brecht

ele próprio e a sua explicação sobre «A Vida de Galileu»

Lisboa de toda a gente mal ouviu ainda falar de Bertolt Brecht. O seu renome, porém, é mundial. O seu prestígio deixou o mundo restrito dos eleitos e conquistou as massas populares. E para tudo isto foi preciso que chegasse a morte. Ele é agora, depois de morto, o autor mais vivo e mais discutido. Bertolt Brecht marxista ou Bertolt Brecht cristão? Um padre comunista, de um cristianismo recalcado? Há quem o compare a Shakespeare e quem o veja Mollière. Especula-se, naturalmente. E, sobretudo, esquece-se que Brecht é a linguagem de um homem que se esforçou por compreender o Mundo e interpretar a sua história. Foi essa interpretação revolucionária que lhe conferiu uma etiqueta política. E fez mais: levou-o à instauração da sua nova arte crítica, condenando-se a um formalismo estético — «O carácter épico do meu teatro é uma categoria social e não uma categoria de estética formal, declarou ele um dia numa entrevista — porque Brecht não quis ser um escritor eterno, antes quis mostrar com a sua obra que tendo o mundo mudado, teremos nós que mudar, em relação ao mundo. É curioso, porém, ouvir de Brecht o que de si próprio Brecht escreveu:

— «Quando escrevi, na Dinamarca, durante os primeiros anos de exílio, «A Vida de Galileu» — explicou Brecht — os assistentes do dr. Niels Bohr, que estudavam o problema da desintegração do átomo ajudaram-me a reconstituir a cosmogonia ptolemaica. Uma das minhas intenções era a de pintar, na sua nudez, uma idade nova. Difícil empresa. Nada havia de minha volta que não me convencesse de que faltava à nossa própria época tudo o que caracteriza uma idade nova. Nada, sob este aspecto, mudara, até que anos mais tarde, vim a estabelecer com Charles Laughton, uma versão americana de «A vida de Galileu». «A idade atómica» estreou-se em Hiroshima, mesmo a meio do nosso trabalho. De um dia para o outro, a biografia do fundador de física moderna tomou um sentido novo. O efeito infernal da bomba foi tal, que o conflito en-

tre Galileu e os poderes do seu tempo ficou nimbado de uma luz nova e mais crua.

Tínhamos pouco a mudar e nada na estrutura. No original, a Igreja era já poder temporal e, no fundo, isto foi preciso que chegasse a morte. Ele é agora, depois de morto, o autor mais vivo e mais discutido. Bertolt Brecht marxista ou Bertolt Brecht cristão? Um padre comunista, de um cristianismo recalcado? Há quem o compare a Shakespeare e quem o veja Mollière. Especula-se, naturalmente. E, sobretudo, esquece-se que Brecht é a linguagem de um homem que se esforçou por compreender o Mundo e interpretar a sua história. Foi essa interpretação revolucionária que lhe conferiu uma etiqueta política. E fez mais: levou-o à instauração da sua nova arte crítica, condenando-se a um formalismo estético — «O carácter épico do meu teatro é uma categoria social e não uma categoria de estética formal, declarou ele um dia numa entrevista — porque Brecht não quis ser um escritor eterno, antes quis mostrar com a sua obra que tendo o mundo mudado, teremos nós que mudar, em relação ao mundo. É curioso, porém, ouvir de Brecht o que de si próprio Brecht escreveu:

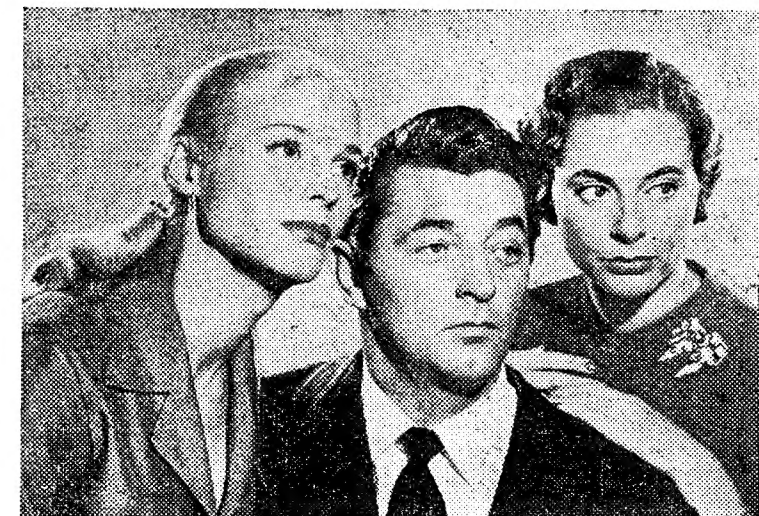
«Na realidade, Galileu enriqueceu a Física e a Astronomia, privando-as de uma grande parte do seu significado social. As duas ciências, lançando o descrédito sobre a Bíblia e a Igreja, estiveram durante algum tempo, na razão de todo o progresso. A conversão verificou-se, no decorrer dos séculos seguintes e estas duas ciências dela foram em parte responsáveis. Mas essa foi, precisamente, uma conversão e não uma revolução. E o escândalo degenerou numa disputa da especialistas»...

«O Crime de Galileu pode talvez ser considerado «pecado original» de ciência moderna. Desta astronomia nova, a respeito da qual uma classe nova, a burguesia, se interessava vivamente como se se tratasse de um reforço levado aos movimentos sociais revolucionários da época, Galileu fez uma ciência particular, estreitamente delimitada que bem, por certo, graças à sua «pureza» isto é, à sua indiferença pelo modo da «produção», pôde desenvolver-se um dia de relativa segurança».



Coyatte em Veneza

O filme de André Cayatte «Olho por olho», extraído de um romance de Vahé Katcha, interpretado por Kurd Jurgens e Folco Luli, representará a França no Festival de Veneza. Assim o decidiram os ministros da Indústria e do Comércio que em França, pelo que se vê, têm funções cinematográficas. A obra de René Clair «Porte de Lilas» será projectada à margem da competição. Foram ainda seleccionadas vinte curtas metragens.



Um trio de actores admiráveis — a bela Genevieve Page, o americano Robert Mitchum e a sueca Ingrid Tulean — encabeça o «cast» do próximo filme do Império, A UM PASSO DA MORTE, que Sheldon Reynolds dirigiu com a sua conhecida mestria para filmes, como este, de intriga e amor. Integrado na série de espectáculos de puro divertimento que o Império seleccionou para a quadra que atravessamos, no ambiente delicioso dos 21 graus de temperatura constante a que é mantida a sua sala, este exclusivo da Sonoro Filme tem o seu êxito garantido antecipadamente

IMPÉRIO

teatro+cinema+rádio+televisão



A cinematização das obras de Hemingway resulta excelente. Enquanto em Itália se filma «Adeus às armas», Henry King trabalha na adaptação da novela «The sun also rises». E-lo explicando a Ava Gardner e a Tyrone Power, uma das seqüências da película. Neste filme intervêm ainda Mel Ferrer e Errol Flynn

critica de DISCOS

O virtuosismo de Malinin



É de Eugène Malinin uma das mais tocantes interpretações do concerto n.º 2 para piano e orquestra de Rachmaninov. Há neste jovem russo uma força dramática, um estilo poderoso e avassalador, uma sensibilidade gritante. A sua carreira é uma sucessão de êxitos. Em 1949 alcança o 1.º prémio do Festival da Juventude em Budapeste, um ano depois triunfa na Competição Chopin em Varsóvia. É aplaudido na Suécia, na China, na Hungria e na Checoslováquia. O seu nome cresce nos cartazes.

Nesta edição perfeita de qualidades técnicas, clara, nítida e fiel, Eugène Malinin executa Rachmaninov e Chopin, na plenitude dos seus significados. O concerto de Rachmaninov foi a sua primeira obra após prolongada e grave doença mental. Por isso ele nos parece um grande grito de alegria, a libertação de um mundo de dor e sombra a saída para a luz da vida. Malinin chora dentro da peça de Chopin, é lírico, pungente, e inquieto.

Este disco é fundamental para o conhecimento de Malinin, nome de primeiro plano da música contemporânea.

Edição Columbia (33 CX-1369).

O império das vedetas



Brigitte Bardot ganha 40 milhões de francos por filme. Fernandel 60 milhões. Mas na América atingiu-se o delírio. Audrey Hepburn recebe 350.000

dólares. Marilyn Monroe 300.000 se o argumento lhe agrada.

Marlon Brando exige uma percentagem sobre a receita. Já chegou a pedir 55 por cento sobre a receita bruta de um filme. E a Paramount cedeu.

Em Hollywood as exigências das «estrelas» são fabulosas — 50 por cento sobre os lucros ou 10 por cento da receita bruta. Estas exigências não são aceites sem um ranger de dentes. Apesar de parecerem enormes os 50 por cento sobre o lucro a maior parte dos estúdios preferem cedê-los a fazê-lo com a percentagem de 10 por cento sobre a receita bruta.

Os actores imperam. Se um filme não é um êxito o produtor arruina-se. Cary Grant, que é um fino negociante, obteve 10 por cento sobre a receita da película de Alfred Hitchcock «The cat», porque era absolutamente necessário que fosse ele o par de Grace Kelly. O filme não foi um sucesso.

Grant ganhou 700.000 dólares e Hitchcock 50.000.

Pelo seu novo filme «The bride and the passion», Grant ganhará um milhão de dólares antes que Stanley Kramer, o produtor, possa recuperar um centímo sobre os 3 milhões e meio que já arriscou.

Os estúdios querem resistir mas a batalha é dura. Por «Boy on a dolphin», Alan Ladd conseguiu um salário de base de 290.000 dólares. A isto foi necessário acrescentar as suas despesas, as de sua mulher, as de uma criada, e ainda uma viagem de ida e volta de Hollywood à Grécia. O contrato estipulava também que se as filmagens não parassem durante as férias do Natal os filhos de Ladd reunir-se-iam aos pais à custa do estúdio.

O pior é que o realizador é outro sorvedouro de dinheiro, Georges Stevens (que dirigiu «O gigante»), John Huston («Moby Dick»), Elia Kazan («Baby Doll»), Fred Zim-merman («O comboio apitou três vezes»), Billy Wilder («Stalag 17»), William Wyler («Mrs. Miniver»), recebem de 250 a 300.000 dólares.

E no entanto o cinema atravessa uma crise. Até à última guerra os Americanos iam ao cinema e apenas ao cinema. Mas depois da guerra surgiu a TV. Hollywood produz apenas trezentos filmes por ano. Em 1920 produzia setecentos.

Do alto do seu Monte do Sinai os produtores escolhiam as suas vedetas como Deus escolhe os seus eleitos. Hoje eles vão ao banco implorar algum dinheiro. O banco pergunta:

— Que tendes vós?

O produtor balbucia:

— Tenho Marlon Brando...

Logo Marlon Brando raiocina:

— Se o «meu» produtor vai ao banco para que este financie o «meu» novo filme ele obtém crédito por causa do «meu» nome. Eu sou o seguro que o banco exige para ceder o dinheiro. Por consequência, se o «meu» nome serve de garantia, porque não terei uma parte dos lucros? Porque não 75 por cento?...

Cinema italiano

* Cesare Zavattini, Ugo Pirro, Oreste Biancoli, Jean Blondel e Domenico Paoletta são os planificadores da película «Ragazze in blue jeans», dirigida pelo ultimo. O filme é interpretado por Yori Bertin (uma jovem estudante francesa que Paoletta conheceu por acaso em Paris, Geronimo Meyner, Carla Cravina, Bianca Maria Roccatini, Pucci Sanna, Renzino Rossellini e vinte rapazes e raparigas escolhidos nas escolas.



Eis uma imagem sugestiva do filme de Marcel Camus, «Mort en fraude», interpretado por Daniel Gélin

Simbologia do desenho animado

Os desenhos animados evoluíram profundamente. Já não são apenas histórias disparatadas e loucas que se olham com sorriso despreocupado. Possuem uma simbologia própria, uma linguagem diferente. Habitam um universo estranho, fantástico e grotesco. As suas figuras dispõem de todos os recursos possíveis, desde o simples ramo de flores a uma boa carga de T. N. T. E neste universo particular, as posições definem-se claramente. Cada figura representa um papel especial, cumpre a sua tarefa, realiza o seu objectivo.

O Coelho e o Pica-Pau são o egoísmo, a luta feroz e desesperada dentro de um mundo bem organizado. Defrontam-no e vencem. A sua passagem tudo voa em pedaços. Querem algo — um molho de cenouras, um bom jantar ou um lugar na Ópera. Pois bem. Não recuarão ante coisa alguma até triunfarem. São a anarquia, a violência, a ambição. Velozes e loucos, inventivos e traiçoeiros, despedaçam a realidade, a regra, o estabelecido. Entram no inverosímil com furor. Como todas as coisas abertamente más, são indestrutíveis. E pertence-lhes sempre a risada final. Juntemos-lhes os Corvos — o trabalho será mais rápido. O trio está completo.

O rato Mickey, de Disney, é diferente. Bom, sentimental e corajoso, constitui o tipo perfeito do herói cómico norte-americano. O Bem e a Justiça são os seus alvos. A coragem e o bom-senso os seus métodos. É um arcanjo com orelhas de abano, vivo e esprevidado, que nem sempre alcança os seus fins. Aqui, a realidade torna-se mais nitida. E depois temos Popeye, grotesco e desajeitado. Popeye é o bom cavaleiro medieval. Rolando tinha a sua espada mágica. Popeye tem a sua lata de espinafres que lhe enche os braços com toneladas de força. E ele pronto a arrasar montanhas, fulminar dragões e brutamontes a restabelecer o justo.

A luta sem tréguas entre Tom e Jerry é o eterno duelo do fraco astuto contra o forte brutal e poderoso. E é sempre o rato minúsculo

que triunfa. Mas até aqui temos estado em contacto com seres de excepção — simpáticos vilões ou heróis indomáveis. É preciso caminhar até Donald, o pato, para acharmos algo de mais real e verosímil, qualquer coisa que vem impregnada da poesia do quotidiano. Donald é um sujeito simpático e bonacheirão, que ama o lar e as suas comodidades (*Home, sweet home...*), possui três sobrinhos terríveis e uma eterna noiva, desconfiada e inflexível. E as suas tragédias são as tragédias do dia-a-dia — o emprego, as férias, o automóvel avariado, os três sobrinhos, a noiva.

Nem sempre tem razão. Pregar um quadro na parede, mudar uma roda ao carro, podem provocar-lhe fúrias irreprimíveis. As suas ambições são limitadas — conforto, sossego e algum dinheiro. Tempo para risonhar na sua poltrona. E é por esses objectivos que tem de lutar. Mas está, também ele, sempre pronto a pugnar pelo que é justo e bom, a reconhecer o seu erro, a admitir a verdade dos outros. É uma figura carregada de humanidade.

Mas cabe à U. P. A. a glória de ter caminhado ainda mais longe neste sentido. Já não são animais que se divertem a caricaturar os homens. São os próprios seres humanos os retratados. O *businessman*, apressado e bafoso, pendurado do seu charuto fumegante, o elegante hipócrita, o jornalismo sensacionalista, a glória alcançada por engano, o heroísmo fruto do acaso, tudo isto é posto em causa e docemente ridicularizado.

E surge também o mundo poético e inacessível das crianças, que os adultos esqueceram e esmagam irreflectidamente.

Mas, dentro da figura humana, a maior realização é Mr. Magoo.

Mr. Magoo é um velhinho imensamente miúdo, irascível e indomável. Como já disse alguém, com extrema felicidade, o mundo foi criado enquanto Mr. Magoo estava de costas. Eis porque ele não consegue adaptar-se. Tropeça aqui e ali, quebra muita coisa, dirige-se a uma cabeça de veado supondo falar com o gerente do hotel. Entra na redacção de um jornal para reclamar contra o corte da luz eléctrica. Atravessa abismos sobre uma corda, julgando caminhar numa larga estrada. Desta inadaptabilidade nasce o conflito. Mr. Magoo está em perpétuo combate. Um combate extremamente cómico, sim, mas que tem algo de comovedor. Porque Mr. Magoo é intrinsecamente bom e os seus propósitos perfeitamente justos. Simplesmente Mr. Magoo é um ser anormal no mundo em que está encerrado. Por isso, a sua luta está de antemão condenada ao insucesso. É a luta de uma bela utopia contra uma realidade cruel. E a sua inadaptabilidade é tão grande que não se apercebe nunca dos próprios fracassos. Sorridente e miúdo, pensa sempre ter alcançado os seus fins, colocado as coisas nos seus devidos lugares. Há nele qualquer coisa de quixotesco. Sim, os desenhos animados não servem apenas para divertir. Eles dizem aos homens muitas coisas. Coisas importantes e justas que é necessário ouvir. Com um ou dois traços



O São Luiz e o Alvalade apresentam hoje «O Preço do Ouro», o mais recente filme de Mark Robson, realizador de «A queda de um corpo» e um dos cineastas mais em foco da moderna geração. Trata-se de um romance de amor e aventura, no fundo da cidade de Berlim devastada pela guerra, e sob a ocupação das quatro potências. Filmado em technicolor, este filme inglês é superiormente interpretado por Richard Widmark e Mai Zetterling

«Os desenhos animados não servem apenas para divertir os homens. Também os destroem».

A. P. F.

desenham a nossa caricatura, enfiam-nos umas orelhas de burro, batem-nos uma palmada de troça na barriga, pregam-nos um rabo de papel, e soltam uma tremenda gargalhada. Fustigam-nos com força. E usam a arma mais perigosa deste Mundo — o Riso. É preciso escutá-los.

JORGE MOTA

Os dez melhores

O jornal francês «Arts» abriu um inquérito entre a juventude francesa para conhecer quais são para ela os dez melhores realizadores cinematográficos. Eis o resultado:

1.º, René Clair; 2.º, Robert Bresson; 3.º, Alfred Hitchcock; 4.º, Marcel Carné; 5.º, Federico Fellini; 6.º, Juan Antonio Bardem; 7.º, Jean Renoir; 8.º, Sergei Eisenstein; 9.º, Carl Dreyer; 10.º, Charlie Chaplin.

Seguem-se na classificação os nomes de John Ford, René Clement, Nicholas Ray e Luis Buñuel.



Henry Fonda em «The long man», um dos últimos filmes de Hitchcock

«As máquinas e o estúdio»



Integrado na colecção «Imagem e som» — antologia do conhecimento cinematográfico — foi agora publicado o livro de Manuel Ruas «As máquinas e o estúdio». Trata-se de uma obra de iniciação com todas as limitações inerentes, mas modelar dentro do género, clara, precisa e inteligente. Baseado num conhecimento prático e em numerosas publicações da especialidade, Manuel Ruas trata do estúdio, das máquinas, do laboratório e

A risada de Hitchcock

Filmes irritantes de perfeição os de Hitchcock. Perfeitos e geométricos, lineares, calculados, lógicos e frios. Os efeitos são conseguidos por uma sucessão de premissas. O próprio a-vontade descuidado e consequência de uma elaboração lenta. As figuras são autênticas e as situações absolutamente naturais. Em excesso.

Hitchcock está em todas as manchas, nos fundos, nos gestos quase imperceptíveis, naquele cabelo varado de Ingrid Bergman, nas conversas aparentemente desligadas da acção dos dois polícias de cidade pequena.

O que caracteriza a obra de Hitchcock não é apenas o «suspense» de que ele é mestre, mas também e sobretudo um clima de imensa força contida, de ironia poderosa, de belaisiana e pickwickiana, um optimismo de simpatia, não-sistemático, superficial. Hitchcock é um técnico da engrenagem psico-somática do homem. Dadas as causas, atinge os efeitos. Agudo, fino, perspicaz, ele introduz os seus bonecos dentro das suas intrigas e move-os com facilidade, dando-lhes dimensões várias, disfarçando-os de homens livres.

Outros poderão dirigir — ele cria. Ele é onnipotente e onnipotente. Na tela branca ele desenha as suas figuras e essas figuras parecem ter liberdade e responsabilidade. Mas são somente peças do jogo divertido e terrível de Hitchcock.

O homem gordo que nunca fez maus filmes — porque não os sabe fazer ou porque nunca quis experimentar o faz-los — desenvolve os temas cuidadosamente sem nunca perder a serenidade. Pode ser romântico, caudaloso de paixão, e é-o em «A casa encantada», que toca os problemas, mas que não parece interessar-se grandemente com eles. «A casa encantada» não resulta como folhetim amoroso e também não é um drama patológico. Pode ser bombástico e tremendo, como em «O caso Paradine». Pode ser simplesmente anedótico, como em «Difamação».

Pode estar ao Norte e a Sul, ter estas e aquelas ideias, ser claro, irónico e até mesmo barroco. Mas nunca com arrebatamento, Hitchcock está atrás da câmara enterrada na sua cadeira e olha dentro da sua obra satisfeito com suas proezas e com as enormes partidas que tem pregado ao Mundo. A sua mão papula e pesada rasa o papel em esquemas e gatafunhos. O seu universo é imenso de cor e movimento, mas tudo isso não é mais que fachada. Para Hitchcock as suas figuras são sinais e as suas situações consequências tiradas de problemas matemáticos. Ama o pormenor e a dificuldade que ele destrói.

Não é de nenhum sítio. O seu lugar não tem nome. Está atrás da câmara. É um homem de cinema. A sua sátira não tem sentido. Não é um construtivo. É um grande lhaio que ainda brinca.

Ri das pernas altas do James Stewart «made in U. S. A.», do homenzinho ridículo e solene que está debaixo da cabeleira de juiz inglês da Justiça e da não-justiça, do crime, do amor, do ódio, da cólera. Atira-os para dentro dos seus filmes e põe-lhes enormes orelhas de burro, caricatura-os, dá-lhes piparotes. Os filmes de Hitchcock são sempre largas risadas, que se ouvem ou que não se ouvem. Filmes de uma hipocrisia diabólica, inquietantes ou abertamente cómicos. Talvez que para lá deste cómico esteja a seriedade — porque Hitchcock é sempre perigoso. É necessário que estejam atentos.

Atenção, vós que vos sentais nas plateias em frente das telas cinematográficas. Podeis sentir-vos empolgados, emocionados ou divertidos. Mas tomais atenção. Há qualquer coisa para lá do «écran». Se vos calardes todos, assim, em silêncio total, podeis ouvir alguém que ri. É um homem gordo e velho que ri. E sois vós o motivo da risada de Hitchcock.

ARTUR PORTELA FILHO

O Festival de Veneza

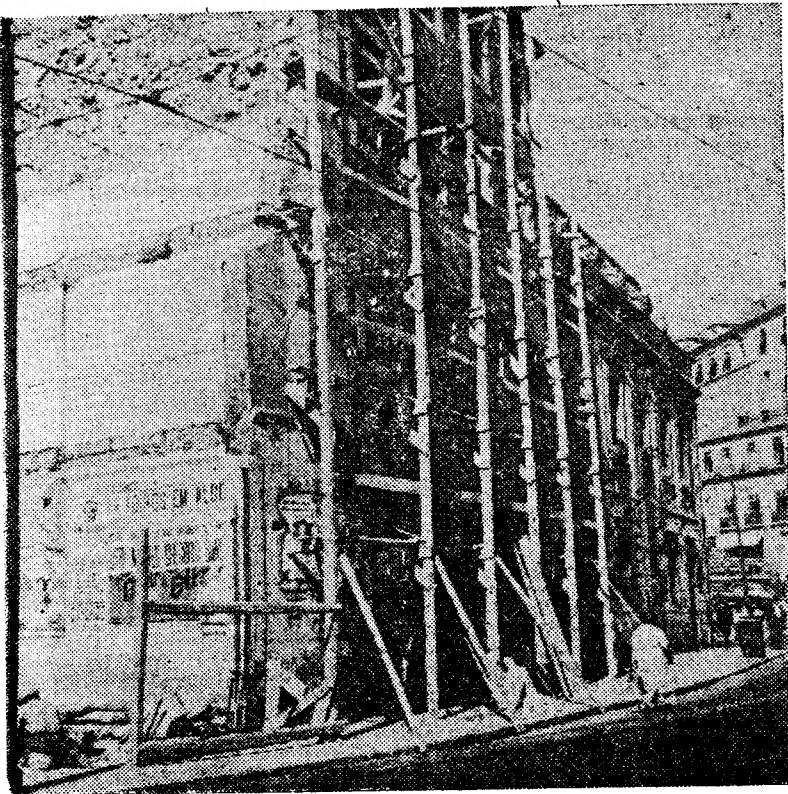
O XVIII Festival Internacional de Arte Cinematográfica de Veneza, que se realiza de 25 de Agosto a 8 de Setembro, é este ano enriquecido com algumas retrospectivas, a primeira das quais se inicia a 8 de Agosto e é dedicada ao Filme de Arte. Nela participam nove países — Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, França, Holanda, Inglaterra e Itália — que apresentam os seguintes filmes: «Shaefendo Haendo», e «Drantplastiken», de Hans Curliis; «Affaire Manet» e «Coeur d'Amour Epris», de Jean Aurel; «Landsby kirken» e «Thorvaldsen», de Carl Theodor Dreyer; «Un siècle d'or» e «De Renoir à Picasso», de Paul Hae-saerts; «Agneau Mystique de Van Eyck», de André Cauvin; «Picasso», de Luciano Emmer; «Danza Moresca», de Carl Lamb; «El Greco», de António Navarro Linares; «Henry Moore», de John Read; «California Architecture», de William Gray Purcell; «Stracittà», de Gian Luigi Polidoro e Mario Verdene; «Michelangelo», de Kurt Oertel; «Architettura della Penisola Sorrentina», de Roberto Pane; «Guernica», de Alain Resnais; «Mont Saint Michel», de Maurice Cloche; «Cenacolo di Andrea del Castagno», de Carlo Ludovico Ragghianti; «Raum in Kreisenden Licht», de Carl Lamb; «Rubens», de Henri Storck; «Images de Lumière», de H. Malvaux; «Paris 1900», de Nicole Vedrès; «Les Gisant», de J. F. Moel; «The Towers», de J. Sweeney; «Cassos», de Pierre Poloux; «Le Monde de Paul Delvaux», de Henri Storck; «Braque», de Bureau; «Maillet», de Jean Lods; Matisse», de Campaux e «Rodin», de Rucet.

Também integrado no XVIII Festival será exibida uma retrospectiva das obras do realizador japonês Kenji Mizoguchi, sendo projectados «A elegia de Osaka», «Mulheres da Noite», «A Vida de Yukio», «A mulher de Musaxino» e «Amantes crucificados».

Seguir-se-á uma retrospectiva do cinema inglês, incluindo os filmes mais representativos, desde as origens até aos nossos dias. Destacam-se: «Blackmail», «Little Tich in his big boots» e algumas selecções dos pequenos filmes de Paul, Smith e Hepworth: «Love on the Dole», «Housing Problems» e «Nightmail», que representam o período do documentarismo de 1930-40: «Went the Day Well», de Cavalcanti, «Liston to Britain» e «Diary for Thimothey»; «Major Barbara» e algumas sequências de «On Approval» e «A importância de se chamar Ernesto», como representativos do teatro no cinema: «I Know where I am Coming», de Powell e Pressburger; «David» e algumas sequências de «Turn of the Tide», que focam os aspectos da vida regional inglesa. Completarão a retrospectiva inglesa alguns filmes da escola documentarista inglesa, de Grierson, Reta, Basil Wright, Watt e Jennings.

Finalmente, será prestada homenagem aos quatro directores desaparecidos em 1956, Kirsanoff, Dupont, Dovjenco e Ophuls, com a projecção de sequências de alguns dos seus filmes mais notáveis.

(Informação fornecida pela A. N. I.).



O velho Príncipe Real entre tapumes

O Apolo já está entaipado mas a sua agonia prolonga-se à espera que se faça um inventário

Em torno do Teatro Apolo começou já a ser armado um tapume, mas a destruição, tanta vez anu-

Novo director

da Escola Marquês de Pombal

Na secretaria da Escola Industrial Marquês de Pombal, tomou hoje posse do cargo de director deste modelar estabelecimento de ensino técnico, cargo que vinha já exercendo interinamente, o sr. dr. Januário dos Santos Pinheiro, ali professor há bastantes anos. A posse foi conferida pelo inspector do ensino técnico, sr. eng. Fortes Lima, em representação do director-geral. Assistiram os directores de quase todas as escolas técnicas de Lisboa, professores e muitas outras pessoas. Após a leitura do auto de posse, o sr. eng. Fortes Lima felicitou o sr. eng. Januário dos Santos Pinheiro e desejou-lhe felicidades no desempenho das suas funções.

O empossado agradeceu aquelas palavras e a presença das pessoas que ali se haviam deslocado, dizendo que havia de empregar todos os seus esforços para manter as altas tradições da escola e o nível a que foi elevada pelo seu falecido antecessor, sr. eng. Lino Jorge, cuja memória recordou com palavras de saudade, e de quem fez um rasgado elogio.



Os cabelos formosos
são um atributo natural

Um lindo rosto não tem todo o seu verdadeiro encanto se lhe faltar a moldura duma bela cabeleira. É tão fácil conservar como conseguir este adereço natural. O PETRÓLEO HAHN é a melhor loção para assegurar a saúde e a beleza dos cabelos. Agradavelmente perfumado, suprime a caspa, faz parar a queda dos cabelos e dá-lhes elasticidade e brilho, sem os engordurar.

**PETRÓLEO
HAHN**

ciada, terá ainda de esperar pela do prédio vizinho — e isto porque surgiu agora um novo obstáculo.

Foi o caso que a repartição de obras da Camara Municipal elaborou o caderno de encargos da base de empreitada da demolição com a inclusão de tudo o que lá está.

Acontece, porém, que, na venda, o Banco proprietário do teatro reservou para si os bens mobiliários e, designadamente, a aparelhagem eléctrica e os adornos e utensílios. Reconhecido pela Camara Municipal não estar isto bem especificado, vai para tal ser nomeada uma comissão constituída por um representante do Município, um delegado do Banco proprietário e outro da empresa que explorava o teatro, sendo este o escritor e empresário Alberto Barbosa, e também um representante do arrematante da demolição. Esta comissão elaborará um inventário do que pertence a cada qual, e só então poderá começar a ser demolido o Teatro Apolo que, entretanto, estará emparedado.

Enfim, prolonga-se a agonia do velho teatro da Rua da Palma, condenado de há muito à pena última, com adiamentos de execução, agora já em capela, sem esperança de indulto, apenas com satisfação da última vontade.

CARREIRAS AÉREAS A inauguração do «Jetstream» da TWA

A T. W. A., que há anos incluiu o aeroporto de Lisboa como um dos pontos de escala da sua vasta rede de comunicações aéreas, tem agora ocasião de trazer até nós o mais moderno aparelho da sua frota: o «Jetstream». Trata-se de um aparelho que constitui a transição para a idade do jacto e em que, além de todos os aperfeiçoamentos da técnica, houve excepcionais cuidados de acomodação e de conforto.

Para comemorar a vinda ao nosso País do novo aparelho, a gerência da T. W. A. ofereceu hoje um «cocktail» aos representantes das agências de viagens e da Imprensa e amanhã o «Jetstream» segue para Roma, com alguns jornalistas portugueses, especialmente convidados para esta viagem inaugural.

É MUITO GRAVE

o estado do senador
Walter George

VIENA (Geórgia), 30 — O estado do antigo senador Walter George é muito grave.

O dr. Malloy, seu médico assistente, declarou que o representante do presidente Eisenhower junto da N. A. T. O. «está cada vez mais fraco», encontrando-se numa tenda de oxigénio. — (F. P.).

O aspecto desolador da aldeia de Cambeses do Rio onde arderam 54 moradias e ficaram sem abrigo 500 pessoas

MONTALEGRE, 30 (Pelo tele-fone). — Ainda hoje existe na aldeia de Cambeses do Rio, a 6 quilómetros de Montalegre, uma atmosfera sufocante e escaldante do incêndio que ontem devorou 54 moradias, onde residia, na sua quase totalidade, gente pobre humilde e trabalhadora. A maioria das casas de pedra e cal, que são cobertas de colmo, ocupava a terça parte desta pitoresca aldeia-zinha, com os castanheiros que se erguiam em alguns talhões de terra, a par doutras árvores de sombra, tinha na vizinhança algumas medas de centeio e trigo que o fogo impiedosamente devorou, assim como todos os haveres dessa pobre gente.

Hoje, o aspecto daquele local era verdadeiramente impressionante e confrangedor, com as árvores queimadas pela acção do calor e fumo do incêndio. Para qualquer dos lados que olhassemos só víamos montões de escombros, pedra das empenas das moradias, calcinadas pela acção do fogo, montes de cinzas, uma ou outra empena dos prédios fendidas e ameaçando desmoronar-se dum momento para o outro. O ar ainda se encontra impregnado de fumo e de um cheiro acre a queimado. A própria terra enegrecida parece um tapete negro a completar o cenário triste e desolador.

Se a maioria das casas não estivesse dividida em dois núcleos pela igreja, o fogo ter-se-ia propagado a mais 50 casas. Estas, que eram caiadilhas de branco, estão todas pretas do fumo.

Hoje, quando ali chegou o governador civil do distrito, o presidente da Camara e presidente da U. N., o reverendo padre Alves, bem como outras autoridades, o aspecto de toda aquela gente — cerca de 500 pessoas, homens, mulheres e crianças — infundia respeito e dor. Nem uma palavra, olhos esgaseados, cabelos em desalinho, todos de rostos enegrecidos pelo fumo do incêndio pareciam refugidos duma guerra. Parecia que todos haviam perdido a fala, homens, mulheres e crianças, olhar parado e fixo, ainda se encontravam atônitos pelo pavor da sua desgraça.

O chefe do distrito, presidente da Camara e o padre Alves, dirigiram-lhes palavras de conforto, resignação e confiança, dando-lhes a esperança de que o Governo, no limite do possível, iria mandar reconstruir as suas casinhas. Nem assim a sua atitude se modificou — nem um queixume, nem um lamento, somente as lágrimas corriam pela cara desta pobre e silenciosa gente. O seu gado, as suas alfaías, os galinaceos e até os cães, tudo desapareceu. Só ficaram com o fatinho que traziam no corpo.

A maioria da população andava na labuta diária do amanhã e cultivo das terras, quando se deu o sinistro. Assim que o fogo surgiu numa casa, correram a encharcar cobertores, sacos e panos e a colocá-los sobre os telhados das casas, para evitar que o fogo se propagasse ao colmo. Mas uma forte rajada de vento levou estas coberturas e, a breve trecho, tudo era pasto de chamas.

Uma criança de 8 anos, que dera pelo incêndio, depois de chamar para a rua uma velhira na que tinha

CASA MUSEU

Abel Salazar

A Fundação Abel Salazar continua a desenvolver em todo o País e no estrangeiro a sua campanha a favor da angariação de fundos, destinados à compra da casa onde viveu e morreu o grande homem de Ciência, pensador e artista. Essa casa, que funciona hoje como museu e é local de peregrinação de quantos admiram e respeitam a obra que Abel Salazar ligou ao património espiritual português, será, pois, adquirida, graças à devoção de quantos têm impulsão da campanha nacional de angariação de fundos. A juntar a outros muitos que já foram enviados à respectiva comissão, temos a registar 100\$00 que, directamente, nos são remetidos pelo sr. dr. Landeiro Borges, de Penamacor, e que vamos endereçar, como de costume, à Fundação Abel Salazar.

As estradas entre Sintra e Cascais si-
boios de

Fogos reais na região a N que se prolongarão até ao longo da

Sob a direcção superior do general Valente de Carvalho, governador militar de Lisboa, prosseguiu, hoje, a segunda fase dos exercícios finais da Escola de Recrutamento das unidades pertencentes ao Governo Militar.

Nesta segunda fase as operações desenvolvem-se de dentro de uma situação ofensiva, a que foi dado, como ontem dissemos, o nome de «Operação Leão». Para lhe dar ambiente, admitiu-se que, em face da pronta reacção do Comando de Defesa Interna de Lisboa e do reforço de meios aéreos recebidos nos últimos dias, o «inimigo» que havia desembarcado a Sul da Serra de Sintra, não tinha conseguido alargar a sua cabeça de praia para além da linha geral Cascais-Ribeira das Vinhas, e desde 27 que não desembarcava mais forças nessa zona.

A fim de aproveitar tal situação, o Comando decidiu contra-atacar e destruir as forças «inimigas» concentradas na cabeça de praia, antes que se verificasse o seu reforço, ou tentasse novos desembarques a Norte de Sintra.

Este ataque realiza-se amanhã. Porém, uma vez que estes exercícios se destinam à instrução dos soldados recrutados, e a operação de ataque constituirá o exercício culminante, visto que será feito com fogos reais de todas as armas de Infantaria e Cavalaria e com o

As férias de Franco em San Sebastian

SAN SEBASTIAN, 30. — A temporada oficial de Verão começou ontem, com a chegada do chefe do Estado, que, antes, se deteve em Burgos, para inaugurar dois grupos de várias centenas de casas económicas, construídas pela Obra Sindical e pela Caixa Municipal.

Os próximos conselhos de ministros reunir-se-ão aqui, onde se encontra já, entre outros ministros, o de Assuntos Exteriores. Estão a chegar, também, os membros do corpo diplomático acreditado em Madrid. — (Efe.).

Acabam hoje os exercícios da Região Militar do Porto na zona de Entre-os-Rios

PORTO, 30. (Pelo telefone). — Desde o passado dia 24, estão a realizar-se, pela primeira vez, na zona de Entre-os-Rios, exercícios de conjunto numa vasta área em que vulgarmente têm decorrido apenas os exercícios de fogos reais das unidades de artilharia.

Toda a vasta área do campo operacional dá ideia de uma zona de acção militar. Em pontos dispersos vêem-se peças de artilharia, metralhadoras e abrigos camuflados.

O exercício principiou no dia 24, com a saída das tropas das suas unidades para o campo das manobras, cuja marcha já foi feita em obediência ao espírito da intuição táctica.

O destacamento em operações, constituido por 3 mil homens, foi superiormente comandado pelo tenente-coronel Oliveira e Sousa, segundo comandante do regimento de Infantaria 6, tendo como seu adjunto o capitão Adolfo Monteiro da Cruz. Comandam as unidades integradas, respectivamente, os srs. maiores Mário Ponte, Francisco Wenceslau, Carvalho da Silva, Pais Monteiro, capitão Rebelo da Silva, tenente Diogo Clemente, e capitão-médico Roque Ferreira.

Como tropas inimigas, figura uma força, sob o comando do tenente Sanchez, de cavalaria 6.

Aos exercícios finais de hoje assistiram o general Rogiano Lopes, comandante da 1.ª Região Militar; coronel

Pinto; chefe do Estado-Maior, coronel Moura Santos, tenentes-coroneis Roma Torres, e Albertino Margarido, major Queirós, Manuel Castro Pereira, tenente-coronel Silva Leitão, capelães, oficiais da G. N. R., P. S. P., Guarda Fiscal, Carreira de Tiro de Espinho, etc.

A tarde foram feitas as críticas aos exercícios. As unidades devem retirar para quartéis, até amanhã ao meio-dia.





repetidamente sulcadas por comissões

esta manhã lorte da Ericeira ao fim da tarde zona do Guincho

apoio de carros de combate e do tiro de artilharia, há que proceder à sua preparação minuciosa, tendo sido a tal fim destinados os dias de ontem e de hoje.

Assim, desde ontem que a infantaria e os carros de combate da cavalaria percorrem a zona, treinando a importantíssima ligação Infantaria-Carros, indispensável a um ataque de tal natureza.

No dia de ontem, além dos primeiros treinos da «Operação Leão» realizaram-se como noticiámos, durante a manhã, exercícios de defesa contra ataques aéreos, sabotadores e guerrilheiros, mantendo-se, simultaneamente, um apertado serviço de vigilância em toda a zona, que obriga todos os militares, seja qual for a sua graduação, a identificarem-se às patrulhas, sendo presos todos aqueles que desconhecessem a senha e a contra-senha. Durante a noite, voltaram a verificar-se exercícios da mesma natureza, perante alarmes transmitidos pelo Comando, para verificar a rapidez com que eram tomadas as medidas de segurança previamente estudadas.

Durante o dia de hoje, voltaram a realizar-se os exercícios de tiro real de artilharia e armas ligeiras e pesadas de infantaria.

De manhã, esse tiro foi realizado a Norte da Ericeira, pelas unidades de artilharia antiaérea. Pela tarde, desde as 14 horas realizou-se a primeira sessão de tiro na região da Praia do Guincho, pelo que está interdita a zona limitada a Norte por Ponta da Abelheira, Arneiro, Malveira, Alto do Mato, Ribeira da Penha Longa e Linho; a Sul por Cabo Raso, Birre, Cobre, Amoreira, Livramento e Tires; a Leste por Manique de Cima, Casal do Clérigo e Tires; a Oeste pela linha da costa, tendo sido necessário evacuar para fora da mesma zona os habitantes das povoações de Charneca, Zambujeiro, Quinta do Serrado, Aldeia do Juso, Murches, Areias e vivendas da Praia do Guincho.

A Câmara Municipal de Cascais, a Guarda Nacional Republicana e a Polícia de Segurança Pública avisaram os moradores daquelas localidades, tendo os limites de zona sido fechados pela Polícia Militar. Os fogos reais de hoje prolongam-se até às 19 horas.

Avisa-se o trânsito civil de que amanhã será fechada a mesma zona das 7 às 12 horas, não podendo circular quaisquer viaturas civis pelas estradas entre Cascais, Estoril e Sintra, que cruzam a zona acima descrita.

Aos exercícios finais de amanhã, assistirão, do posto de observação, em Moimão de Murche, o ministro da Defesa Nacional, os subsecretários de Estado do Exército e da Aeronáutica, outros ministros e subsecretários, oficiais-generais, adiutos militares estrangeiros e outras individualidades.

Terminados os exercícios, todas as unidades iniciarão, imediatamente, os preparativos para o regresso aos respectivos agasalhamentos, sendo oferecido um almoço aos membros do Governo e às outras entidades nacionais e estrangeiras convidadas para assistir aos exercícios.

Dois Italianos e um Sueco fizeram escala em Lisboa nas suas aventuras de navegadores solitários

Em todos nós há um pouco de navegadores solitários. Apenas uns podem e outros não o podem ser.

Lisboa é um porto que muitos destes Robinsons sobre barcos se vêm acolher. Os tripulantes do «Marta» não são propriamente aventureiros barbudos. Franco Rocchi e Vincenzo Iacopucci são dois italianos exuberantes e alegres, dois desportistas que decidiram deixar a Itália em 1954. Desde então, estiveram em França, Espanha, Marrocos, nas Canárias, em Cabo Verde, no Brasil, Argentina e Uruguai. Agora regressam a Itália. Encontramo-los estendidos no seu barco esguio e elegante sobre uma montanha de livros de capas gritantes de acção. E disseram-nos, a sorrir, que tinham apanhado uns dois ou três tubarões.

Bengt Sceeberg é um jovem loi-

ro, totalmente sueco, sorridente e vivo. Vai tentar a travessia Portugal-Norte de África num pequeno barco, uma verdadeira canoa. Acompanhava-o um amigo que desistiu. Bengt, estudante de Filosofia, em Estocolmo, vai tentar essa travessia que ele sabe difícil, mesmo perigosa, neste barco frágil. São estes os heróis de carne e osso, com todas as dimensões e também um temor humaníssimo. Nada têm a ver com esses gigantes cinematográficos e romanescos.

E a aventura no mar continua. Apesar de todos os super-transatlânticos, de todas as cidades flutuantes mecânicas, motorizáveis e imensas, os homens continuarão a sair para o mar em canoas minúsculas. Uns porque se divertem e outros porque necessitam de o fazer. Alguns deles não regressam.



Os dois desportistas italianos no seu pequeno barco, com o nosso

Processo sumário

Um denunciante fantasista

Jura por Deus ou pela sua honra e consciência dizer a verdade e só a verdade? A esta pergunta raras, raríssimas pessoas que depõem no Tribunal de Polícia respondem logo. Dizem que sim com um aceno de cabeça e começam a rememorar ou mesmo a proferir as frases que já trazem estudadas. O magistrado corta-lhe o fio ao discurso, insistindo:

— Ainda não me disse qual a fórmula do juramento que prefere fazer.

As testemunhas ficam hesitantes, pensativas, sorriem, encolhem os ombros, muitas vezes e, calam-se. Então? Jura por Deus ou pela sua honra e consciência?

A resposta é sempre mais ou menos esta: Como V. Ex. quiser...

— A testemunha é que tem de me dizer qual das fórmulas prefere.

— Juro por ambas.

— A lei contenta-se com uma.

Às vezes insistem ainda duas e três vezes em ambas as fórmulas, para não desagradar... Por fim lá se resolvem por uma, ao calhar, como se estivessem a jogar o lote. Mas fazem-no sempre indecisos. Por aqui se pode avaliar o valor do

A viagem presidencial

focada pela Imprensa espanhola

MADRID, 30.—Toda a Imprensa espanhola publica amplo noticiário, distribuído pela agência «Efe», da visita do presidente Craveiro Lopes aos Açores, dos discursos ali proferidos e do regresso a Lisboa, tudo com grande relevo.—(Efe).

Novamente adiada a experiência atómica americana

LAS VEGAS (Nevada), 30.—A experiência atómica, que estava marcada para hoje, foi adiada, por 24 horas, devido a más condições atmosféricas.—(F. P.).

juramento que fazem. Um guarda da Polícia de Segurança prendeu, por ter infringido as regras do trânsito, um rapazito empregado numa oficina, que transportava umas ferramentas do seu trabalho. O garoto chorava, por nunca se ter visto naquelas andanças e o guarda — segundo declarou — tencionava já mandá-lo embora.

Foi então que o sr. António Baptista, que assistia ao caso, se voltou para uns rapazes pouco mais ou menos da idade do que ia preso e lhes disse:

— Vejam lá vocês que recado dá ele ao patrão agora da ferramenta que leva na mão...

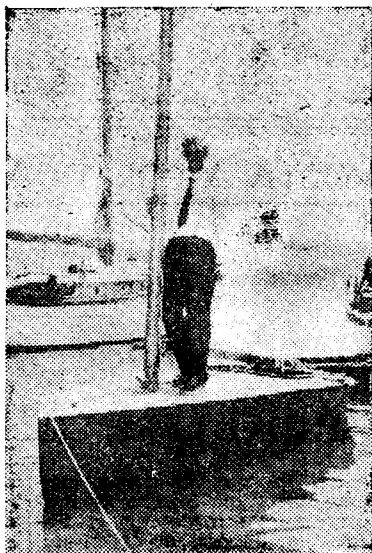
Esta frase, que em si pouco ou nada significa, mas cuja intenção de aviso se percebe, foi tomada como recriminação e injúria à autoridade, pelo que custou ao dito sr. Baptista um dia de cadeia.

E' que apareceu logo um denunciante alviçareiro, um homem novo de nome Américo Pereira, que foi ao encontro do guarda e lhe repetiu a frase que ouvira, acrescentando-lhe uma injúria da sua imaginação. Como quem conta um conto acrescenta sempre um ponto, o Américo Pereira não quis fugir à regra.

Tanto o magistrado como o delegado do Procurador da República instaram longamente as testemunhas e o denunciante, para apurarem a forma exacta e o significado das frases pronunciadas pelo reu, principalmente da primeira frase, a tal «injúria». Não houve maneira de chegar a uma conclusão.

Dada a palavra ao delegado do Procurador da República, começou este por salientar que não houvera ofensa directa ao captor e tão-pouco se provava que as frases impudicas ao reu se lhe referissem sequer. Segundo a lei, a injúria só se verifica quando dirigida directamente. Caso contrário, o facto não se prova e o reu deve ser mandado em paz.

O magistrado, concordando com o delegado do Procurador da República e com a prova produzida em audiência, absolveu o arguido. Fez-se justiça.



O estudante sueco, na pequena embarcação em que vai fazer-se ao mar

Visita ministerial

O concelho de Vagos será visitado pelo ministro das Obras Públicas nos primeiros dias de Agosto.

O 200.000.^o
telefone de Lisboa
não é o telefone
número 200.000

A Companhia dos Telefones procedeu hoje, ao fim da tarde, na sua sede, a uma cerimónia significativa — a entrega simbólica do seu 200.000.^o telefone. Recebeu-o o sr. João Soares Francisco, subchefe da F. S. P., morador na Calçada do Monte, 12, 2.^o, Esq.

O aparelho propriamente dito, um telefone branco, o 861229, com uma inscrição alusiva ao facto, já se encontra instalado.

No entanto, ao sr. João Soares Francisco foi entregue uma salva de prata e a importância da instalação.

Fê-lo o director da Companhia, eng. Branco Cabral, que falou da importância do acto, do desenvolvimento da rede telefónica do País e das suas consequências na vida nacional. O sr. João Soares Francisco agradeceu.

Estavam presentes alguns funcionários superiores da Companhia.

NOVO

ATÉ QUE ENFIM!
temos um café
sem cafeína que
sabe a café!



CAFÉ HAG
Poupa o coração e os nervos

Como foi possível satisfazer esta velha ambição dos apreciadores de café?

O problema estava na extracção da cafeína...

O CAFÉ HAG tem o paladar de verdadeiro café porque a cafeína é extraída por um processo completamente diferente dos que têm sido usados.

HAG — 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA
NO FABRICO DE CAFÉ SEM CAFEÍNA



Para preparação
rápida na chavena

PREÇO ESC. 29\$ 50



Agentes Distribuidores: Irmãos Costa Dias, Lda
Lisboa, Rua António Enes, 21 - Telef. 43160/43169
Porto, Rua Bonjardim, 217 - Telef. 31979

DESPORTOS

VAI COMECAR A 20.ª VOLTA A PORTUGAL

Da Beira Baixa ao Douro litoral (752 quilómetros com 6 contagens de Montanha) poderá decidir-se a classificação

Generalizou-se, depressa, como era perfeitamente natural por corresponder a um facto verdadeiro, a ideia da dificuldade da Volta a Portugal deste ano. Efectivamente o percurso da corrida é duro, mas julgamos isso muito conveniente para se habituar os ciclistas portugueses a trajectos erçados de contrariedades. Quando um deles vai ao estrangeiro tomar parte numa corrida, é invariável regressar com a noção de que o itinerário apresentava muita dureza, não se adaptando ao que é norma no nosso País. Alguns dirigentes que têm ido lá fora voltam exactamente, com a mesma noção e a vários deles ouvimos, oportunamente a

afirmação de que se torna conveniente dar mais dureza às nossas corridas. De modo que a Federação Portuguesa de Ciclismo, adoptando para a «Volta» de 1957 um percurso de muitos obstáculos, integrou-se habilmente no ponto de vista geral.

A 20.ª Volta terá, no total, 2.692 quilómetros, dos quais 18 em pista (Lima e Alvalade), reduzindo a distancia a cobrir na estrada a 2.674 quilómetros, o que corresponde á média de 148 quilómetros por tirada. A etapa mais longa situa-se em terreno difícil e vai de Bragança a Braga (247 quilómetros) tendo como cenários as serras de Murça e do Marão, onde haverá, até,

duas contagens para o desejado Prémio da Montanha. A prova mais curta em estrada, efectua-se no circuito de Vila do Conde e terá só 44 quilómetros. Nesse dia haverá a única jornada dupla, isto é, de duas etapas, pois imediatamente a seguir ao circuito os concorrentes seguirão para o Porto, uma tirada de 66 quilómetros.

A Federação fixou, este ano, medidas mínimas para as etapas, exceptuando o contra-relógio, e as duas provas de pista. De modo geral, a inovação foi muito bem acolhida, correspondendo, parece, a uma necessidade por todos reconhecida, no sentido de atrair os ciclistas para maiores velocidades. Mas a F. P. C. não ficou por aqui. Determinou que, não sendo alcançada a média mínima, os prémios sejam reduzidos a metade ou a zero se não por atingida a média de 30. Quer dizer: ou os corredores se aplicam (como, aliás, podem) e oferecem boas etapas e, no final, uma excelente prova batendo o «record» de 32.703, ou os seus ganhos algo diminutos. Estão colocados perante um dilema e não parece difícil perceber para que lado se inclinam. A bolsa é um grande argumento e levará os corredores a encherem-se de bríos. Achemos bem! Mas oxalá a decepção não seja geral. Os ciclistas são desportistas das reacções mais estranhas e inesperadas...

O «Prémio da Montanha», instituído pela revista «Sport Ilustrado» com uma oportunidade reconhecida por todos os representantes dos clubes, veio pôr mais em evidência a dureza da prova. Bastará observar, por exemplo, que durante quatro tiradas seguidas (11.ª a 14.ª, levando da Beira Baixa ao Douro) haverá contagens para aquele prémio — nada menos de 6! Isto define, sem dúvida alguma, a dificuldade deste longo troço da Volta, nada menos de 752 quilómetros. E', realmente, um caso sério...

Do Porto a Santiago do Cacém rola-se, normalmente, como que a pretender-se dar vantagem aos roladores quando se atingir a montanha, de modo que, vencida esta, possa haver certa igualdade. A tra-

Cruzeiro que vai para Angola deve ser homenageado

Fernando Cruzeiro, o valeroso jogador de hóquei em patins, do Benfica, partirá, dentro em breve, para Angola, por exigências da sua vida profissional.

O Benfica perde, sem dúvida alguma, um elemento de extraordinária envergadura técnica, considerado por toda a crítica portuguesa e estrangeira, o mais categorizado médio do mundo.

A selecção nacional terá também dificuldades sérias, se não for totalmente impossível contar com a colaboração de Fernando Cruzeiro.

E em conclusão, a dar-se a saída de Cruzeiro para o Ultramar, o hóquei patinado perde um dos seus maiores jogadores de sempre e a quem a modalidade muito fica a dever.

Em face da personalidade desportiva de Fernando Cruzeiro, justo é que se tome a iniciativa de uma festa de homenagem ao extraordinário jogador do Benfica, a qual servirá de pretexto para que a massa desportiva do país demonstre o seu reconhecimento e gratidão ao grande hoquista, campeão do Mundo.



HÓQUEI EM PATINS

Valioso empate do Parede na pista do Futebol Benfica

Disputaram-se, ontem, os dois primeiros encontros da segunda volta, do campeonato regional do Sul, de hóquei em patins (1.ª Divisão).

Ambas as partidas tinham particular interesse para os seus intervenientes. A C. U. F., porque cada derrota que sofria, dada a proximidade do fim da competição, é o resvalar, sem apelo nem agravo, para o abismo da segunda divisão. Os Barreirenses têm, por esse motivo, de pôr toda a cautela nas partidas que disputem na sua pista. Ontem, porém, ante o Campo de Ourique, esses cuidados, embora considerados, foram insuficientes para obstar a que o adversário conquistasse êxito, aliás, avantajado e merecido, porquanto soube explorar, convenientemente, os pontos fracos oferecidos pelo «lanterna-vermelha».

O Campo de Ourique, agora com José Vaz Guedes no seu verdadeiro lugar, e a demonstrar as suas magníficas possibilidades, construiu excelente triunfo que lhe permite voltar a sonhar pelo título...

Na pista de «Fernando Adrião», o Parede foi buscar dois preciosos pontos. Hemos de convir que o êxito, verificado no jogo de Benfica, não fazia parte dos vaticínios da maioria dos entusiastas dos dois clubes, se bem que, claro, estivesse no âmbito das coisas possíveis.

À fim e ao cabo, a contrariar a média dos prognósticos, o Parede empatou em frente do Futebol Benfica, na pista deste, e, diga-se desde já, que o triunfo assentava, perfeitamente, à equipa da Costa do Sol. E' certo que a igualdade está dentro do âmbito das coisas possíveis.

ATLETISMO

Um torneio do Sporting

O Sporting realiza no próximo sábado, às 18 horas, no Estádio José Alvalade, mais um torneio de atletismo destinado a sócios e simpatizantes, dos 16 aos 19 anos de idade, disputando-se as seguintes provas: 80, 300, 1.000, 3.000 metros, saltos em comprimento, altura e com vara.

José de Castro Reis

Chegou ontem a Lisboa, de avião, em viagem de recreio e ao mesmo tempo profissional, o sr. José de Castro Reis, desportista muito conhecido em S. Paulo (Brasil), que ali ocupa o cargo de director comercial de uma grande organização. José de Castro Reis, que há cerca de trinta anos não vinha a Portugal, teve no aeroporto uma recepção afectuosa, seguindo imediatamente para Coimbra, de automóvel, onde vive sua família.

tro do considerado admissível, mas não é menos verdade que o «cinco» forasteiro desempenhou mais cabalmente a sua missão.

A partida, aliás, além de ser disputada com toda a correcção, o que não afasta a ideia de virilidade, teve uma movimentação primorosa, traçada com velocidade estonteante, a demonstrar, mais uma vez, que ela não é incompatível com o raciocínio. O que torna, sim, é o hóquei mais difícil de interpretar para quem não possua reflexos prontos. Mas, como esta precisão se adquire através de preparação bem conduzida, há que, segundo parece, afinal, de estudar a forma apropriada de ensinar os jogadores menos apetrechados nesse aspecto.

Foi, pois, agradabilíssimo o encontro entre o Futebol Benfica e o Parede, que terminou com o empate a três tentos.

A marcha dos golos: aos 3m., Figueiredo, 1-0; aos 6 m., Honório, 1-1; aos 16 m., Belmiro, 1-2. Segundo parte: aos 13 m., Carlos Silva, 2-2; aos 18 m., Honório, 2-3; aos 19 e 30, Figueiredo, de «penalty», 3-3.

Sob a direcção de Manuel Henriques as equipas alinharam:

F. BENFICA — Marques, Rogério, Belarmino, Figueiredo, Vítor Perna e Carlos Silva.

PARADE — Farinha, Costeira, Arnaldo, Pinto, Honório e Belmiro.

Cuf. 2—C. Ourique, 8

A partida entre Barreirenses e Lisboetas decorreu com a superioridade destes, na maior parte do tempo e, particularmente, no segundo trecho da partida. Ao intervalo, o Campo de Ourique já vinha por 3-1. Marcaram os golos dos vencedores: Vaz Guedes, aos 1 e 38 m.; Barreto, aos 12, 18, 23 e 35 m.; Florindo, aos 24 m.; e Bernardino, aos 39 m. Os tentos dos vencidos foram da autoria de José António, aos 10 m.; e de Marques da Silva, aos 26 m.

Sob a arbitragem de Inácio Terezo, as equipas alinharam:

C. U. F. — Nobre, F. Ferreira, Ramiro Simões, Custódio, José António, João Aires e Marques da Silva.

C. OURIQUE — Matos, Bernardino, Vaz Guedes, Barreto, Florindo e Rebelo.

O campeonato prossegue, hoje, com os encontros Paço de Arcos-Sintra (2-3) e Cascais-Oeiras (1-2). Indicam-se entre parêntesis os resultados da primeira volta.

O regional da segunda divisão

Com os encontros a seguir indicados prossegue hoje o campeonato regional da segunda divisão: Sacavenense-Ac. Amadora (0-8); e Sporting Torres-Ed. Física (2-2).

vessia Alentejo-Algarve-Alentejo, embora com uma só contagem de montanha (no Caldeirão, tendo sido esquecida a Serra de Monchique) aparece como a primeira grande dificuldade a dominar. Em quatro dias, os corredores têm de ir de Lisboa a Portalegre, pelo Algarve, cobrindo a bagatela de 796 quilómetros, ou seja, em média, 199 por dia.

O repouso em Castelo Branco (e será o único da Volta, o que mais dura a torna), deverá acolher-se em todos os sectores ligados à corrida, com um suspiro de alívio. Mas não tardarão a surgir as «contrariedades», expressas em nada menos de 640 quilómetros em três dias, média diária de 213! Por último, haverá que vencer, nos três últimos dias, 544 quilómetros, média por jornada de 181 quilómetros.

Outros pormenores atestam a dureza da corrida. Assim, o repouso só aparece depois de 1.286 quilómetros, com 81 no sistema de contra-relógio, precisamente na véspera da folga.

Observada, no plano geral, a dificuldade da prova, parece oportuna uma análise mais pormenorizada. Do Porto a Lisboa tudo se apresenta relativamente fácil, á vontade dos roladores. Só a subida de Ourém constituirá um estorvo, mas no conjunto a caminhada não é de «quebrar». De Lisboa a Santiago do Cacém, acentua-se, até, o trajecto propício a rolar, mas nesta vila alentejana começará uma fase forte, primeiro com a travessia da Serra de Monchique, agravada com uns 40 quilómetros de má estrada, depois com a passagem do Caldeirão seguida das rampas de Niza e Sarnadas. No fundo, este «perfil» representa a adaptação ao troço mais violento da Volta. De Castelo Branco a Guarda há as subidas da Gardunha (P. M.), da serra da Estrela (P. M.) e do planalto egípcio, criando os maiores apuros aos 112 quilómetros da etapa, dos tais de contar... a dobrar! Segue-se a região de Trás-os-Montes, com o «petisco» da

serra de Bornes (P. M.), onde se trepa a valer, sem folga quase... De Pocinho a Bragança, por Moncorvo e Macedo de Cavaleiros, o problema é de difícil solução para os corredores — e até para os próprios acompanhantes... Mas não se fica por aqui. De Bragança a Braga há que trepar até o Alto de Murça (P. M.) e, depois, o rude Marão (P. M.). Após Braga, a caminho de Vila do Conde, aparece, ainda, a serra do Extremo (P. M.). Ao relativo sossego das etapas de Vila do Conde e do Porto, seguir-se-á o Caramulo, no sentido Agueda-Paredes do Guardão (isto é, o mais difícil) e, na penúltima etapa a desgastadora rampa de Fátima.

Como se verifica por esta descrição, evidentemente ainda longe da realidade, a 20.ª Volta dará que fazer aos concorrentes e aos motores dos automóveis. Mais dura que nunca, na opinião dos conhecedores e dos que a traçam, a prova deste ano aproxima-se do princípio que tem dominado e sempre há de dominar as «Voltas» efectuadas além-fronteiras. E' na montanha que as grandes classificações se decidem. No caso particular da nossa «Volta», temos a ideia de que o vencedor talvez venha a encontrar-se no troço a que já aludimos e que representa o momento crucial: da 11.ª a 14.ª etapa, com 752 quilómetros e 6 contagens para o «Prémio da Montanha»: Gardunha, Estrela, Bornes, Murça, Marão e Extremo. Os corredores que saíam de aí bem classificados pouco devem temer. Salvaguardadas as devidas proporções, aquele pedaço da nossa «Volta» terá os efeitos dos Pirenéus...

50 CARROS

seguem a «Volta»

O numero de carros que seguem a Volta a Portugal em bicicleta é de 50, contando-se neste numero os automóveis dos acompanhantes oficiais, de apoio, da Imprensa, da Rádio e da Televisão. Será, pois, um luzido cortejo.

DESSPORTOS

O pugilista Floyd Patterson

conserva o título mundial após severa punição

infligida ao seu adversário

NOVA YORK, 30. — Floyd Patterson, campeão do Mundo dos «pescados» bateu o seu «challenger» Tommy «Hurricane» Jackson por decisão do árbitro, ao 10.º assalto, conservando assim o seu título. Foi nesse assalto, quando havia um minuto e cinquenta e dois segundos, que o árbitro interveio, parou o combate e proclamou Patterson vencedor.

Os médicos da Comissão de Pugilismo submeteram a minucioso exame Tommy Hurricane Jackson, logo depois do combate. Declararam que «o árbitro procebeu bem ao mandar parar o combate, porquanto a punição infligida a Jackson já era demasiado severa».

Depois do exame médico, Jackson que pela primeira vez, ontem à noite, parecia sossegado e sem energia, disse-nos com voz quase inaudível: «O árbitro não devia ter mandado findar o combate. Eu poderia ter ido até ao fim...». Em resposta a perguntas, acrescentou que Patterson «está agora bem melhor do que na altura anterior em que nos encontramos...». Francamente, nunca me aleijou a fundo, mas depois do K. D. no primeiro assalto, as minhas pernas tornaram-se repentinamente preguiçosas...».

Pela sua parte, Patterson afirmou-se principalmente surpreendido com a resistência «incrível» do adversário. «Nunca vi coisa igual. Para o fim, tive medo de lhe infligir um ferimento que viesse a prejudicá-lo permanentemente. É demasiado fácil de tocar».

Como lhe perguntassem a razão por que concentrara os ataques à cara e não ao corpo, o campeão do Mundo explicou que «procurou o K. O. desde o início do encontro».

Se não conseguiu o K. O. nítido que pretendia, Patterson causou grande impressão. Dominou constantemente um adversário sempre à sua mercê, mas cuja resistência parecia ilimitada. Jackson foi ao chão por três vezes — nos 1.º, 2.º e 3.º assaltos, mas nunca por mais

de 4 segundos e em dois dos casos só pôs um joelho em terra. Jackson lutou como se previa, sem qualquer estilo, lançando principalmente grandes «swings» que chegavam ao corpo e aos braços. Nunca chegou a desencadear um ataque coordenado. Tampouco se mostrou capaz de responder aos assaltos de Patterson, mas acima de tudo, e foi esta a razão da decisão do árbitro, nem sequer procurava evitar os ataques potentes e precisos do moço campeão do Mundo. Em frente deste fantoche inconsciente que, no meio dos mais terríveis ataques, se permitia esboçar uns passos de dança no «ring», Patterson revelou-se um pugilista muito senhor de si, com estilo e «punch» nitidamente melhores do que no combate anterior.

Jackson nunca foi posto K. O. na sua carreira e apenas registara três K. D., há dois anos, até ao combate da noite passada.

Os dois juizes e o árbitro deram todos os assaltos a Patterson.

Cerca de 20.000 pessoas assistiram ao espectáculo, primeiro campeonato do Mundo organizado por Emil Lence. Este calcula a receita em 200.000 dólares, a que são de acrescentar 175.000 de direitos de TV e rádio. Patterson recebe uma garantia de 175.000 dólares. — (F. P.).

Mais de 100 doentes

homenagearam um médico

COVILHA, 30. (Pelo telefone). — Os doentes internados no Pavilhão Sanatório Dr. Antonino Vaz de Macedo, bem como os que receberam tratamentos no Posto de Assistência da A. N. T., em numero de mais de um cento, promoveram uma homenagem ao director clínico, dr. Amadeu da Silva Leitão, pela passagem do seu 49.º aniversário, que se realizou no Posto de Assistência instalada no Jardim Municipal.

Assistiram ao acto a esposa do homenageado, sr.ª D. Maria Leonor Matos Morais Leitão, a sr.ª D. Maria José Macedo Alcáide e seu marido, dr. José da F. Morais Alcáide, provedor da Misericórdia, os drs. Amandio Nunes e Pina Bicho e outras pessoas.

A menina Maria Lisete Saraiva descerrou um retrato, dizendo uma linda poesia alusiva ao significado; a menina Maria da Piedade Saraiva entregou ao casal Leitão, ramos de flores; e o doente Francisco Almeida Fortuna leu um agradecimento em nome de todos os beneficiados, tendo sido entregue um artístico cinzeiro.

O dr. Amadeu Leitão, colhido de surpresa, agradeceu, fazendo em seguida o historial dos dois estabelecimentos de assistência, que foram fundados pelo dr. Antonino Vaz Macedo, já falecido.

Na residência do casal Alcáide foi servido um copo-de-água aos doentes e a outras pessoas.

Estudantes em viagem

Um grupo de cerca de 20 finalistas do curso de Engenharia Mecânica e Aeronáutica do Instituto Superior Técnico, acompanhado pelo professor Varella Cid, partiu, com destino à França, Suíça e Austria, com programa oficial para visitas a fábricas, laboratórios e universidades. Os estudantes portugueses tomarão contacto com os principais centros de hidráulica mecânica, aerodinâmica, aeronáutica, pesquisas de motores e outros assuntos afins.

Dizem os leitores...

Passagens de nível fechadas com muita antecedência

Escreve-nos o sr. Julio César Galhardo, de Tavira:

«No passado dia 20, foram pedidos telefonicamente, da vizinha freguesia da Luz de Tavira, situada a seis quilómetros desta cidade, os socorros dos Bombeiros Municipais, a fim de tentarem salvar um homem que caíra ao fundo duma norra de água, quando procurava fazer trabalhar de novo um motor instalado dentro dela.

Contudo, aquele prestável agrupamento deparou, á saída desta cidade, com as cancelas fechadas; e, então, pediam aflitivamente para

Chega amanhã a Lisboa

o ministro dos Estrangeiros

da União da África do Sul

Chega amanhã a Lisboa, no «Sud-Express», o ministro dos Negócios Estrangeiros da União da África do Sul, sr. Eric H. Louw, que se hospedará no Hotel Avis.

O sr. Eric H. Louw acompanhará depois, na sua visita oficial ao nosso País, o governador-geral da União da África do Sul, sr. dr. Ernest George Jansen, que chegará a Portugal no dia 6 de Agosto.

Essa visita reveste-se duma grande importância, pois, tendo já dois presidentes da Republica Portuguesa—o saudoso marechal Carmona e o sr. general Craveiro Lopes—ido oficialmente àquele país, ainda nenhum governador-geral da União (que tem honras de chefes de Estado) veio a Portugal.

E' de acentuar que os dois chefes de Estado portugueses, como oportunamente foi noticiado, foram ali recebidos com entusiasmo e carinho.

que os deixassem passar, ao que a empregada se opunha dizendo que não o podia fazer.

Cumpre-me explicar as razões determinantes da atitude da empregada da passagem de nível; é que os seus superiores obrigam-na, segundo parece, a fechar as cancelas antes das automotoras vindas de Faro chegarem á estação da Luz de Tavira.

Seis minutos depois é que as automotoras entram na estação de Tavira; e só após a partida daqui é que encontram esta passagem de nível, situada uns 150 metros além da estação. Portanto, torna-se imprevisível, não só o facto da obrigatoriedade do encerramento da citada passagem, antes, ou mesmo no próprio momento da chegada da automotora á estação da Luz de Tavira, a qual antecede a desta cidade; como ainda menos compreensível é que não possa a C. P. fazer abrir a passagem de nível, porque de facto o pode muito bem fazer, tanto mais num caso em que a vida dum ser humano corria perigo.

Neste caso, não poderá invocar-se qualquer razão de perigo, porque ele só poderá existir na mente de cada um daqueles que, por desconheciam o local, tornaram tal determinação extensiva a todos os casos.

Acresce ainda observar que, o trabalhador que caíra no citado poço, sucumbiu ali.

Verificar-se-ia tal facto em consequência da demora existente na abertura das cancelas? Não o sei, e nem sequer o posso dizer, ou mesmo insinuar. Porém, quero crer que apesar da demora ter sido encurtada porque o povo, exaltado, abriu a passagem, ela em nada contribuiu para tornar possível a salvação daquele para quem foram pedidos os socorros».

Intercâmbio juvenil

com os Estados Unidos

Está em Lisboa o sr. George Edgell, vice-presidente da organização norte-americana «American Field Service», com qual a M. P. vem mantendo uma activa modalidade de intercambio juvenil.

A' semelhança do que aconteceu nos anos anteriores, oito filiados da Mocidade Portuguesa vão passar uma larga temporada nos Estados Unidos, para onde partem amanhã.

Em Roterdão, os rapazes que vão visitar os Estados Unidos encontram-se com os que naquele País estiveram durante cerca de um ano e agora regressam a Portugal.

Entretanto permanecem no nosso País, hospedados em casas de famílias portuguesas e tomando íntimo contacto com a vida nacional os jovens norte-americanos do ultimo turno que a «American Field Service» trouxe a Portugal, conforme foi oportunamente noticiado.

VIDA MUNDANA

CASAMENTO

Na igreja dos Anjos, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Helena Bebiano Sá Viana Rebelo, filha da sr.ª D. Maria da Soledade Bebiano Correia de Sá Viana Rebelo e do sr. tenente-coronel Horácio Sá Viana Rebelo, governador-geral de Angola e antigo subsecretário de Estado do Exército, com o sr. dr. Gil Rodrigues de Almeida Coutinho, advogado e secretário daquele governador-geral, filho da sr.ª D. Maria Rodrigues de Almeida Coutinho e do sr. dr. Guilherme Ferreira Coutinho. Os noivos vão fixar residência em Luanda.

CARTAZ DO DIA

DINAMAS

SÃO LUIZ—«O prego do ouro». POLITEAMA—«História de um amor». EDEN—«Anastasia Romanoff». SÃO JORGE—«Sariho na televisão». IMPÉRIO—«As minas de Salomão». ROMA—«Abbott e Costello polícias». ALVALADE—«O prego do ouro». CONDES—«Um dia de vida». MONUMENTAL—«Santiago». TRINDADE—«A mulher X». AVIS—«O cão milionário». JARDIM—«Milionário á vista». CAPITOLIO—«O pai é avô». TERRASSE—«Gas-oil». RESTELO—«Os tios da provincia». OLIMPIA—«Estão a topar». IDEAL—«A volta do fantasma da Corsega». PROMOTORA—«A bela de Roma». ESPLANADA PORTUGALIA—«O pequeno rouxinol».

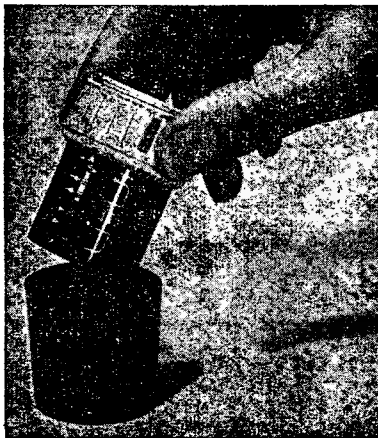


MINHA SENHORA :

QUER CONHECER OS SEUS DIAS DE FECUNDIDADE? O C. D. INDICATOR, ESTE APARELHO QUE EM BAIXO SE REPRODUZ, É UMA PEQUENA OBRA-PRIMA DA TÉCNICA SUÍÇA QUE LHE PERMITE SATISFAZER A SUA CURIOSIDADE, INTERPRETANDO FIELMENTE AS TEORIAS DOS PROFESSORES OGINO E KNAUS

PEÇA PROSPECTOS ELUCIDATIVOS, QUE SÃO FORNECIDOS GRÁTIS, E ACONSELHE-SE COM O SEU MÉDICO ASSISTENTE SOBRE A UTILIDADE DO

C. D. INDICATOR



Representante para todo o Território Português :

E. A. DE PAIVA

Caixa Postal 902-LISBOA C.

A VENDA NAS FARMACIAS

Casa Max

Máq. Escrever
Fotog. e Barbear.
para Café e Torradeiras
Televisão — T. S. F.
Fogões, Pannelas, Lustres, Candelários
FRIGORÍFICOS
Carpets, artigos para viagem
Vendas a longo prazo
2-C — Av. Praia da Vitória — 2-D

Ouro — Relógios — Jóias — Pratas
Vendas até 12 meses

CASA MAX
193-A; R. D. Estefania, 193-B

AS 11 CURAS DO SÁBIO

ALEMÃO DR. E. RICHTER
de Munich.

Tensão Arterial,
Azia, Má Digestões,
Insónias, Bronquites,
Fígado, Rins, Prisão de Ventre, etc.

Chás medicinais
HERBIS

Usados na Alemanha há 50 anos

VIDA RELIGIOSA

O Congresso Internacional da Ordem Terceira do Carmo

Efectua-se em Fátima, de 13 a 15 de Agosto, o Congresso Internacional Carmelita (Venerável Ordem Terceira do Carmo), durante o qual se procederá à inauguração da Casa de Retiros do Beato Nuno Será presidido pelo cardeal Adeodato Piazza, protector da Ordem e secretário da Congregação Consistorial, que será hóspede do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

O 77.º ANIVERSÁRIO

da Escola Prática de Engenharia

No dia 2 do próximo mês, com a presença do sr. ministro da Defesa Nacional e outras altas entidades oficiais, festeja-se em Tanques a passagem do 77.º aniversário da fundação da Escola Prática de Engenharia.

A festa, que inclui diversos actos e provas desportivas, começa com missa campal, às 10 horas, e termina com um serão recreativo para cabos, soldados, assalariados e suas famílias, às 21 horas.

DE LUTO

Condessa da Esperança

Faleceu hoje a sr.ª condessa da Esperança, D. Maria Teresa Caldeira Ottoni Barahona Frago, casada com o sr. conde da Esperança, D. José Manuel Braamcamp de Barahona Frago, mãe da sr.ª D. Maria Inês de Barahona Frago Vanzeller e do sr. D. José Estanislau de Albuquerque e Bourbon de Barahona Frago. O funeral a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 8 horas, da Quinta da Esperança, na vila de Cuba, para jazigo no Cemitério dos Prazeres, em Lisboa, onde deverá chegar cerca das 12 e 30.

D. Maria Candida de Mendonça Figueiredo

Para o cemitério da Ajuda efectuou-se hoje o funeral da sr.ª D. Maria Candida de Mendonça Figueiredo, de 85 anos, viúva do professor Gaudino de Sousa Figueiredo e sogra do sr. coronel Cardoso dos Santos, nosso colega na Imprensa, a quem apresentamos condolências. A extinta foi proprietária do Colégio Insulano, que durante mais de cinquenta anos funcionou na Calçada da Ajuda.

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M MANUEL ALFREDO em 10/8

Carrega em Lisboa para Bissau em 7 e para Cabo Verde em 8 de Agosto

Carga frigorífica em 2 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e turística

ANA MAFALDA em 25-8

Carrega em Lisboa para Bissau em 22 e para Cabo Verde em 23 de Agosto

Carga frigorífica em 24 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: FUNCHAL, PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M ANDULÓ em 30/7

(VIA LEIXOES)

Carrega em Lisboa de 24 a 27 de Julho

Carga frigorífica em 29 de Julho
Passageiros de 1.ª classe

Directo para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «CONCEIÇÃO MARIA» em 14/8

Carrega em Lisboa de 11 a 13 de Agosto
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

A carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

N/M «ALENQUER»

De 29 de Julho a 7 de Agosto e em Lisboa sómente para MATADI em 18 de Agosto

N/M «BRAGANÇA»

De 19 a 28 de Agosto e em Lisboa sómente para Matadi em 3 de Setembro

N/M BORBA

De 9 a 18 de Setembro e em Lisboa sómente para Matadi em 24 de Setembro

N/M «BELAS»

De 30 de Setembro a 9 de Outubro e em Lisboa sómente para MATADI em 15 de Outubro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A carga nos portos de ANGOLA

N/M «BRAGA»

De 22 de Julho a 5 de Agosto, recebe também carga para o Havre

N/M «BELAS»

de 12 a 26 de Agosto

N/M ALENQUER

De 2 a 16 de Setembro, recebe também carga para o Havre

N/M «BRAGANÇA»

De 23 de Setembro a 7 de Outubro

Chamamos a atenção dos srs. passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:

PORTO: Rua Sã da Bandeira, 82-Telef. 37368

LISBOA: Rua do Comércio 38-Telef. 26314/5

Melhor organização?
maiores lucros!



SEELDEX

SISTEMA DE FICHAS VISÍVEIS

INDÚSTRIA NACIONAL
EFICIÊNCIA SEM RIVAL

VENDAS • CRÉDITOS • COBRANÇAS • EXISTÊNCIAS • ASSINATURAS
PROPAGANDA • MÃO DE OBRA • PREÇOS DE CUSTO • ETC. ETC.

SERVIÇOS PÚBLICOS • COMÉRCIO • INDÚSTRIA • PROFISSÕES LIBERAIS

RESOLVAM OS PROBLEMAS QUE SE LHE DEPAREM
UTILIZANDO O SISTEMA VISÍVEL "SEELDEX"

CONSULTE



SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

LISBOA: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53, 1. — TELEFONE 24981
PORTO: A LENCASRE & SOUSA — RUA DE SANTO ANTONIO 216-221

ÁGUA DA BELA VISTA

NATURAL — em garrafas de 5
litros e garrafas de litro e 1/2 litro.

GAZEIFICADA — em garrafas
de 1/4 e 1/8

EXIJA ÁGUA DA BELA VISTA

Distribuidores Gerais:

ARTUR PAIVA, LDA.

Av. de Paris, 22-B
Telefone 727974 — LISBOA

Prédios

POR 450 CONTOS, em Almada,
isento 6 anos, boa construção,
bons acabamentos, rende 29.400\$00.

POR 530 CONTOS, na Pontinha,
isento, boa construção, bons
acabamentos, escada em pedra, entrada a mármore, rende cerca de 40 contos.

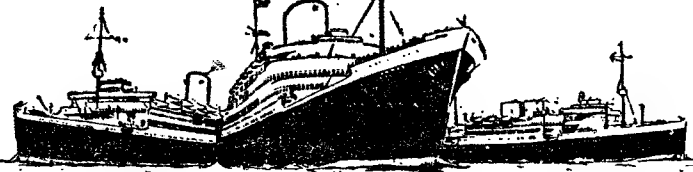
VENDE

PREDIAL RUICAR

R. de St.ª Marta, 27-G-1.
Telefones: 732662 e 53884—Lisboa

Em ALCACER DO SAL, o «Diário de Lisboa» é vendido por José Maria da Silva.

MALA REAL INGLESA



PRÓXIMAS SAÍDAS DE LISBOA PARA

AMÉRICA DO SUL

Rio de Janeiro — Santos

Montevideo — Buenos

Aires (via Las Palmas)

INGLATERRA

Southampton

(via Vigo e Cherbourg)

3 Setembro, 25 Outubro (escala também FUNCHAL, RECIFE e SALVADOR)

(A) «Alcantara»
(23.000 tons.)

10 Outubro, 1 Dezembro, 23 Janeiro

4 Outubro, 17 Novembro (escala também SALVADOR)

(A) «Andes»
(26.000 tons.)

5 Novembro, 19 Dezembro

31 Julho, 21 Agosto, 11 Setembro, 25 Setembro

(B) Paquetes classe «Highland»
(14.000 tons.)

LONDRES (Via Vigo) 3 Agosto, 31 Agosto, 21 Setembro, 13 Outubro

RECEBEM PASSAGEIROS E CARGA

* O «ANDES» está equipado com estabilizadores — moderno maquinismo para evitar o balanço.

Para mais informações consulte os respectivos Agentes em LISBOA:

(A) JAMES RAWES & CO., LTD.

Rua Bernardino Costa, 47

Tel. 23232 e 35331 (5 linhas)

(B) E. PINTO BASTO & C., LDA.

Av. 24 de Julho, 1, L.

Tel. 31581 (7 linhas)

S. O. S.

BOMBA REPARAÇÕES

ACESSÓRIOS

ELECTRICIDADE
MECÂNICA
GERAL

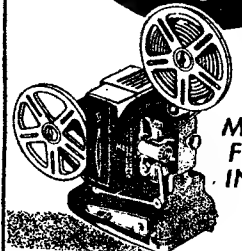
ATÉ ÀS
O HORAS
SPICA

Av. da República, 99-B
JUNTO AOS CORREIOS

O MARAVILHOSO
PROJECTOR

M8

PARA O FILME
ECONÓMICO
DE 8 mm



OS
MAIS BELOS
FILMES NA
INTIMIDADE
DO SEU
LAR

ciné
pailard

PREÇO MODERADO — ALTA QUALIDADE

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Venda por grosso: M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46, 1.º — TEL. 30306 — LISBOA

VALZAPON

VERNIZ PROTECTOP
PARA METAIS

EVITA:

• A OXIDAÇÃO
• PERDA DE BRILHO
• E O EMBACIAMENTO

Um produto VALENTINE

A venda nas boas Drogarias e Casas de Utilidades

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

UM POMBO CORREIO

Texto integral
do conto de
TRISTAN BERNARD

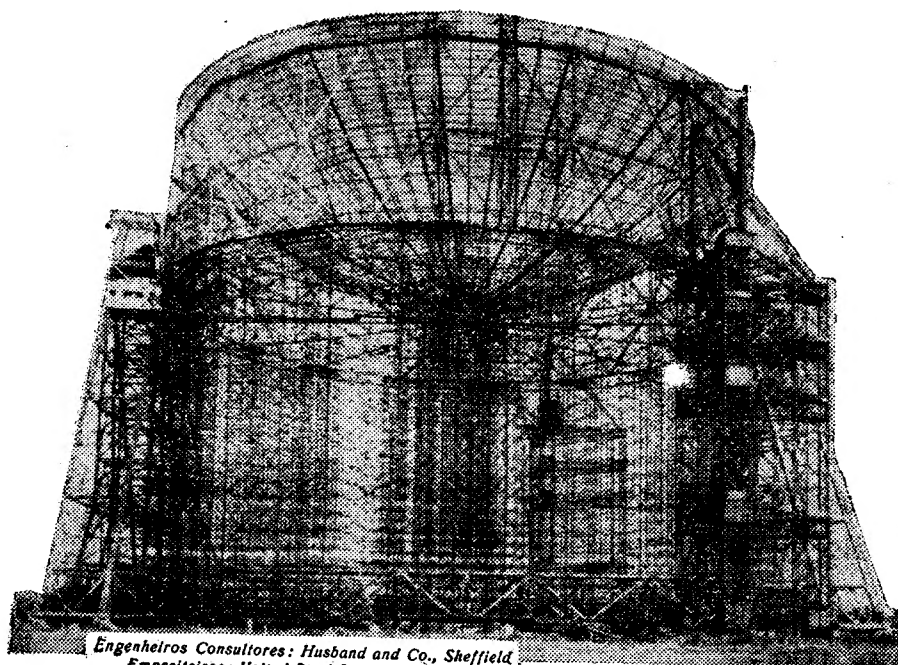
Esquecemo-nos desse fortuito companheiro de caminho e falámos de diversos assuntos enquanto o comboio, com a sua ideia fixa, nos levava a Paris. Chegámos à Gare do Norte, o meu companheiro chamou uma tipoia na Rua de Dunquerque. Mal nos instalámos, vimos um pássaro voar por cima da nossa cabeça e colocar-se no assento.

Era o «Fiel» que, negro de poeira, se dava ainda ao luxo de fazer o trajecto da estação até Neuilly, ao lado do cocheiro.

Não há limite para aquilo que

pode construir-se com as estruturas

tubulares **MILLS**



Engenheiros Consultores: Husband and Co., Sheffield
Empreiteiros: United Steel Structural Co. Ltd.
Estruturas tubulares: Mills Scaffold Co. Ltd.

NÃO HÁ LIMITE NAS VANTAGENS OBTIDAS COM O EMPREGO DO MATERIAL

MILLS

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

Companhia Nacional de Navegação

Paquete «MOÇAMBIQUE»

A sair em 24 de Agosto

para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário)
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Paquete «NIASSA»

A sair em 28 de Agosto

escalando préviamente Leixões: para Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO
Recebe carga no Cais da Fundação a partir de 12 de Agosto

N/V «SOFALA»

A sair em 31 de Agosto

para: Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem
A bagagem de porão embarca obrigatoriamente no Cais da Fundação. Na Estação Marítima não serão recebidos quaisquer volumes de porão

LISBOA: RUA DO COMERCIO, 79 E 85 — TELEFS. 23021 A 23026
PORTO: RUA INFANTE D. HENRIQUE, 73—Telefs. 22438 e 22439

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. A N I B A L - Gravador - R. Nova do Almada, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Cavalo morto

em consequência do choque de uma carroça num automóvel

AMORA, 30. (Pelo telefone).—Pouco depois do meio dia de hoje, perto de Corroios, uma carroça guiada pelo seu proprietário, Adelino da Silva Neto, natural de Coiana e residente nas Fontainhas, ao ultrapassar uma camioneta estacionada na estrada, foi chocar com um automóvel conduzido pelo sr. Furtado Coelho, morador na Rua Filipe de Vilhena, 9, em Lisboa. Do choque resultou, ficar com uma das mãos partidas o cavalo, que teve de ser abatido, e muito danificado o automóvel, acontecendo que a carroça nada sofreu, pois o embate foi sofrido pelo pobre animal.

Industria de tabacos

Um decreto pelo Ministério das Finanças estabelece um regime transitório, a vigorar até 31 de Dezembro do corrente ano, pelo qual se permite à Companhia Portuguesa de Tabacos e à Tabaqueira que continuam a explorar a industria de tabacos.

A reunião anual

dos assistentes religiosos da Mocidade Portuguesa

No Colégio de Pio XII prosseguiram hoje, de manhã e de tarde, os trabalhos da reunião anual dos Assistentes Religiosos da Mocidade Portuguesa, aos quais preside o assistente nacional dr. António Alves de Campos. Às 18 horas e 30, os assistentes religiosos são recebidos pelo comissário nacional adjunto, no Palácio da Independência, e à noite visitam a Escola Central de Graduados, cujos componentes se encontram acampados junto à praia da Torre, na Costa do Sol.

FOI INTENSIFICADA

a fiscalização do peixe

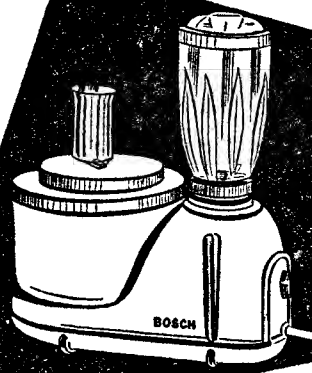
Por virtude de ter sido intensificada a vigilância do comércio de peixe, verificaram-se alguns abusos que, nos casos mais graves, deram origem a vários processos.

Os tribunais condenaram, por especulação na venda de peixe, alguns comerciantes, em penas de prisão e multa.



BOSCH

MÁQUINA DE COSINHA
SERVE PARA



- MEXER
- CORTAR
- PASSAR
- BATER
- RALAR
- MISTURAR
- AMASSAR
- PICAR
- MOER
- CENTRIFUGAR

TUDO ISTO EXECUTA
A MÁQUINA **BOSCH**

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO

RUA DA EMENDA, 66 r/c - LISBOA - TEL. 367211 / 22396

Refrigeração
POLAR
LIMITADA

CONFERÊNCIAS

O sr. dr. Henrique Martins de Carvalho, repete esta noite às 21 e 45, na sede do Centro Nacional de Cultura, a conferência que fez em Vila Viçosa, subordinada ao título: «A Casa de Bragança e a Formação da Unidade Portuguesa».

AS TEMPERATURAS DE HOJE

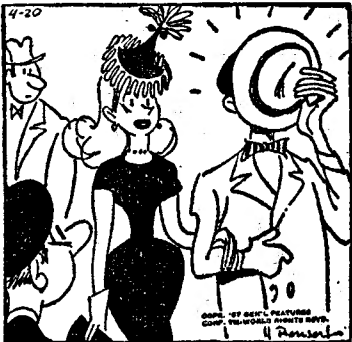
Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: *máxima*, 30,4; *mínima*, 20,4. No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 27,2; *mínima*, 15,7.

—Temperaturas observadas hoje, às 10 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 24,3; na água do mar, 17,1.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na sede da Liga Regional Cojense, Travessa José Vaz de Carvalho 14, 1.º, há hoje às 22 horas, uma festa abrilhantada por um conjunto musical.

ELE & ELA



A hora dos envergonhados

Leiam o jornal

humorístico

fixe

Publicações

«A Imprensa periódica em Moçambique», de Raul Neves Dias

O director da Imprensa Nacional de Moçambique e velho jornalista, Raul Neves Dias, deu agora á estampa, no prosseguimento dos seus trabalhos sobre os quatro centenários que naquela província se comemoraram, um dos quais foi o da Imprensa, uma interessante monografia que constitui importante contributo para a história do jornalismo no Ultramar. Intitula-se «A Imprensa periódica em Moçambique» e nela se reúnem valiosos elementos de estudo acerca dos vários jornais que vieram a lume naquela província ultramarina.

A pequena História oferece, por vezes, aspectos tão interessantes e dignos de serem encarados como a História autêntica e aqueles que lhe consagram uma actividade honesta não são merecedores de menos consideração do que os verdadeiros historiadores. Raul Neves Dias conseguiu reunir nesta valiosa

publicação algumas informações de grande interesse que ajudarão os estudiosos desta matéria a completar os seus conhecimentos sobre a Imprensa periódica em Moçambique.

Foram várias as fontes de informação de que se serviu e teve como colaboradores diversas entidades, entre as quais devemos mencionar, nomeadamente, o conservador do Arquivo Histórico de Moçambique, sr. tenente Caetano de Carvalho Montês, e o distinto publicista e investigador sr. Filipe Gastão de Almeida de Eça, que tem já uma vasta e interessante bibliografia consagrada quase exclusivamente a assuntos ultramarinos.

O autor desta monografia confessa-se, modestamente, não autor, mas simples coordenador das notas que acerca da matéria lhe foram fornecidas, especialmente pelos dois citados colaboradores. Ao segundo se deve, também, um curioso artigo sobre o primeiro jornal não oficial impresso em Moçambique, em que nos conta episódios tão pouco edificantes como pitorescos da vida social e administrativa de Moçambique de há um século relacionados com a aparição daquele que se supõe ser o primeiro periódico não oficial impresso na colónia.

Trabalhos desta natureza devem considerar-se sempre de grande utilidade, pois constituem subsídio inestimável para os verdadeiros historiadores poderem estudar os factos á luz de uma investigação serena, honesta e isenta de paixões políticas ou de outra natureza.



Condessa da Esperança

(Maria Tereza)

Confortada com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Conde da Esperança, Condessa da Esperança (Maria José), Maria Inês de Barahona Fragozo Vanzeller, marido e filhos, José Estanislau de Albuquerque e Bourbon de Barahona Fragozo, mulher e filhos, participam que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença, sua Mulher, Nora, Mãe, Sogra e Avó e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 31, às 8 horas, da Quinta da Esperança em Cuba, para Jazigo de família, no cemitério dos Prazeres em Lisboa, onde deverá chegar cerca das 12.30 horas.

P. N. — A. M.

AGENCIA MAGNO

Maria de Lourdes Galvão
Telles da Silva Pereira

Missa do 2.º Aniversário

Francisco da Silva Pereira, seus Filhos e demais Família, mandam rezar amanhã, dia 31 do corrente, pelas 10 horas, na Igreja de S. Mamede (Capela de N.ª Senhora de Fátima), Missa por alma da sua querida e saudosa Mulher, Mãe, Nora, Irmã e Parente, agradecendo a todos que queiram assistir a este piedoso acto.

Companhia Nacional de Electricidade

S. A. R. L.

SEDE: Campo Pequeno, 21 — LISBOA

Capital: 240.000.000\$00

EMIÇÃO DE 50.000 OBRIGAÇÕES DE 5%, DAS QUAIS 10.000 SÃO RESERVADAS ÀS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

As obrigações são do valor nominal de Esc. 1.000\$00 e vencem o juro anual de 5%, pago semestralmente, nos dias 1 de Março e 1 de Setembro de cada ano: o primeiro cupão de juros será pago, pelo tempo decorrido, em 1 de Setembro de 1957.

A amortização é feita ao par, por sorteios semestrais, durante 25 anos, sendo o primeiro em 1 de Setembro de 1960.

A Companhia reserva-se o direito de antecipar a amortização — aumentando o número de obrigações sorteadas — a partir do 14.º ano da emissão.

A subscrição, sujeita a rateio, no qual não entram as obrigações subscritas pelas Caixas de Previdência, está aberta de 26 de Julho a 3 de Agosto próximo futuro, ao preço de 1.000\$00 por obrigação, nos seguintes Estabelecimentos de Crédito, que tomaram firme a emissão:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

Banco Borges & Irmão

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

Banco Fonsecas, Santos & Vianna

Banco José Henriques Totta

Banco Pinto & Sotto Mayor

Banco Português do Atlântico

Crédit Franco Portugais

Os Snrs. Subscritores pagarão 30% no acto da subscrição e o remanescente contra a entrega da cautela definitiva, no prazo que fôr fixado em anúncio a publicar por esta Companhia com o resultado do rateio, se a êle houver lugar.

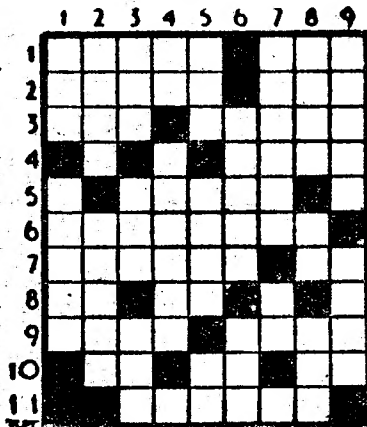
Lisboa, 20 de Julho de 1957

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 962



HORIZONTAIS: 1—Rio de África, que desagua no golfo da Guiné. Pegadeira. 2—Provenha. Pequena bigorna sem hastes. 3—Dificuldade. Partitela. 4—Ruge. 5—Sovar. 6—Cadeias grossas. 7—Rochedos. Nome de letra grega. 8—Artigo (pl.). Pertences. 9—Rio que abre no Oceano Índico, na costa de Moçambique. Desmoronar. 10—Interpreta um escrito. Luto. Pedra de moinho. 11—Afligir.

VERTICAIS: 1—Também não. Terras cultivadas ou cultiváveis. 2—Magnete natural. Roseiral. 3—Fluido aeriforme. Textualmente. Bastante. 4—Prefixo que designa movimento para dentro. Embebi. 5—Monarca. Infusões. Preposição. 6—Plebeus. Grande quantidade. 7—Atemorize. Descoberto. 8—Surgir. Senhor (abrev.). Intima. 9—Repasas ao fogo. Metal precioso. Resoluiu completamente este problema?

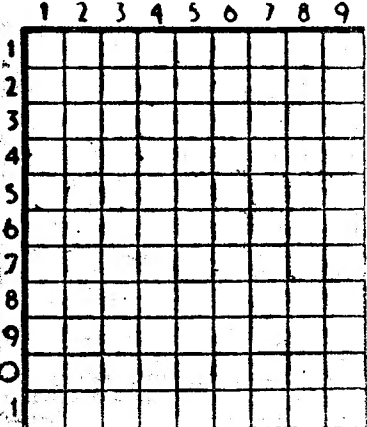
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 961
HORIZONTAIS: 1—Alapou. AC. 2—Aliviado. 3—Voa. 3—Amor. QUEM. 5—Lá. Anuira. 6—Ala. Ais. 7—Moveste. 8—Abocetei. 9—Nô. Aga. Gr. 10—CHORA. Ore. 11—Arman. SEU.

VERTICAIS: 1—Salamanca. 2—Lá. MAL. Bohr. 3—Alvo. Amo. Mô. 4—PIORA. Ocara. 5—Ova. Navegam. 6—Ui. Quieta. 7—Aluisse. Os. 8—Ad. Er. Tigre. 9—Colmate. Réu. (Provérbio: QUEM CHORA SEU MAL PIORA).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1969



HORIZONTAIS: 1 — Rio de Portugal. Semelhante. 2 — Símbolo químico do mercurio. Gargalhada. 3 — Olhar atentamente. 4 — Irmã do pai. Pelos de certos animais. 5—Emanações míficas. 6 — O mais. Maior. Artigo definido. 7 — Interjeição de ironia. 8 — Rio de França. Dá mios. 9 — Salmoira. 10 — Nome de homem. Artigo definido (Ant.). 11 — Comparecerão. Espírito.

VERTICAIS: 1 — Plana. Pouco. 2001 em numeração romana. 2 — Símbolo químico da prata. Tília. Luz da Lua. 3 — Braço de mar. Corda de esparto. 4 — Atmosfera. Que tem asma. 5 — Prefixo de negação. Maior. Em partes iguais. 6 — Abrigaram. Nota musical. 7 — Executar. Pronome pessoal. 8 — Passadas. Falda. Preposição. 9 — Oceano. Gasta. Pronome pessoal.

Solução do problema n.º 1968
HORIZONTAIS: 1 — Carabinas. 2 — Aras. Saca. 3 — Bis. Coval. 4 — Rá. Moleta. 5 — Maratás. 6 — For. Dás. 7 — Murchas. 8 — Ameias. Cá. 9 — Nanas. Cor. 10 — Ivan. Mial. 11 — Rasaréis.

VERTICAIS: 1 — Cabra. Manir. 2 — Ária. Fumava. 3 — Rás. Morenas. 4 — As. Marciana. 5 — Cor. Has. 6 — Isoladas. Mi. 7 — Navetas. Cie. 8 — Acatas. Coai. 9 — Salas. Paris.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D—União—Est. de Benfica.
592-594. Tel. 780092; Alegria Est. de Benfca. 180. Tel. 780511; Aguiar—Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 90-A. Tel. 760548; Canto—Est. das Laranjeiras, 202-B. Tel. 780841; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124. Tel. 779332; Neoterapia — Campo Grande. 138. Tel. 774682; Libia — Avenida da Igreja. 4-B-C. Tel. 776681; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1. Tel. 771469; Lusitana — Avenida de Roma. 18-A. Tel. 725443; Vale — Avenida Marquês de Tomar, 45-49. Tel. 773043; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14. Tel. 41845; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Telefone 399216; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13. Tel. 391136; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 36. Tel. 23326; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A-39. Telefone 84909; Dalton — Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV. Tel. 843571; Lusã — Avenida Almirante Reis, 199-A. Tel. 41269; Romano Baptista — Rua Passos Manuel, 6-10. Tel. 50593; Guerra — Rua Andrade, 32-36. Tel. 845513; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153. Tel. 683438; Salutar — Rua B. 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9. Tel. 662838; Confiança — Praça das Flores, 59. Tel. 27901; Gouveia — Rua D. Maria Pia, 514. Tel. 664949; Alb — Rua Santana, 4 Lapa, 156. Tel. 663562; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52. Tel. 610280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222. Tel. 638256; Botânico-Química, Lda. — R. da Junqueira, 38-40. Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A. Tel. 637563; Moderna — Rua Garcia da Orta, 24. Tel. 663117; Neves — Rua do Poço dos Negros, 36-38. Tel. 25636; Laboratório Farmacológico (Do) — R. de S. José, 187. Tel. 26476; Tavares — Rua da Palma, 194. Tel. 863350; Simões Pires — Rua da Prata, 115. Tel. 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do) — Rua Nova do Almada, 71. Telefone 30521.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, O Arauto; 19 e 30, Musica de bailado; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de salão; 21 e 30, 4.º episódio da adaptação radiofónica da «Tosca», de Sardou-Puccini; 21 e 50, Variedades; 22 e 50, O romance das coisas; 23 e 10, Danças.

Programa «B»—As 19, Musica sinfónica: «Preludio e fuga em dó menor», de Bach-Ormandy; «Concerto n.º 1, op. 11, em mi menor», de Chopin; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Cinco canções do ciclo, «A viagem do Inverno», de Schubert; 20 e 20, Musica contemporânea: «Concerto op. 22», de Samuel Barber; «Alborada del Gracioso», de Ravel; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Ópera, «O Trovador», de Verdi, e notas pelo dr. João de Freitas Branco; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 17, Talismã apresenta: Chá das Cinco; 17 e 30, Motivos portugueses; 18, Ritos de baile, da Ronda; 18 e 15, Anita Patrício; 18 e 45, Orquestra de Eddie Le Baron; 19, Hot Club; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Solista; 20 e 30, Motivos portugueses; 21, Musica à volta do Mundo; 21 e 16, Um filme por semana; 21 e 30, Concerto; 22, Variedades; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Canções; 23 e 30, Os homens e o Mundo; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Flo Sandon's; 0, Talismã apresenta: Boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritos de baile, do Hotel Palácio; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

Estação de Miramar—As 18 e 15, Conjuntos típicos; 18 e 30, Um segredo para dois; 18 e 45, Artistas portugueses; 19, Trechos re-

ANÚNCIOS



— Foi o sr. Sousa que deitou o anúncio?
— Fui. Mas a menina também sabe escrever à máquina?

creativos; 19 e 30, Rapsódias; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Musica de Espanha; 20 e 30, Musica de folclore; 21, Noticiário, (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, Solistas; 21 e 30, Palestra de lingua portuguesa; 21 e 45, Motivos portugueses; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, Musica de salão; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Orquestras e canções; 0, Ritos de bailado, Palm Beach.

RADIO RENASCENÇA—As 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Tangos; 19 e 45, Musica brasileira; 20, Exitos da Broa-

dway; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Programa Capitol; 21 e 50, Orquestra Melachrino; 22, Quem pergunta quer saber; 22 e 20, Tenores famosos da Itália; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Musica e vozes portuguesas; 23 e 20, Estrelas do «jazz»; 23 e 40, Canções da meia-noite.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Peninsular; das 22 à 1, Rádio Graça.

TELEVISÃO

As 21 e 30: Abertura da emissão; 21 e 33: Juventude no Mundo — 21.º Serviço Internacional de Actualidades para Crianças; 21 e 45: 15 minutos com o excêntrico Larry Dixon; 22: Concurso internacional de pesca desportiva no rio Almonda, em Torres Novas (reportagem filmada); 22 e 10: Noticiário e actualidades nacionais e internacionais; 22 e 30: Intervalo; 22 e 35: Teatro: «Falar verdade a mentira», de Almeida Garrett com Luís Tito, Maria de Lourdes Carvalho, Fernanda Borsati, Augusto de Figueiredo, Sales Ribeiro e Andrade e Silva, numa realização de H. Peyroteo; 23 e 10: A visita presidencial aos Açores (reportagem filmada pelos enviados especiais da R. T. P.), contendo o relato integral da permanência do Chefe do Estado no distrito de Angra do Heroísmo; 23 e 30: Últimas notícias; 23 e 35: Fecho da emissão.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é fraco de vários rumos e o Céu está pouco nublado por acção de um sistema depressório complexo que se estende desde a Península Ibérica até à Madeira.

Temperaturas às 9 horas: Porto, 22; Penhas Douradas, 23; Lisboa e Faro, 25; e Funchal, 19.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco de direcção variável. Possibilidade de trovoadas no Alentejo. Continuação do tempo quente.

HÁ TRINTA ANOS

«O almirante Gago Coutinho confia-nos as primeiras impressões da viagem» — era o título de duas columnas do «Diário de Lisboa» de 30 de Julho de 1927:

—Fui ao Brasil distrair um pouco o espírito e aproveitar a ocasião para ser útil de algum modo ao meu País. Convidaram-me para assistir em Niteroy á inauguração de um monumento comemorativo da primeira travessia aérea do Atlântico Sul. Fui e tive que falar. Mas, como não podia dizer, porque me ficava mal, «meus senhores, eu sou um grande homem», disse que á nossa viagem tinha sido o resultado de um longo estudo científico, e achei interessante desfazer a lenda segundo a qual se atribui ao acaso a descoberta do Brasil por Pedro Álvares Cabral.

BOLSA DE LISBOA

Fundo: do Estado	Effect	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Effect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10.....	930\$00	929\$00	931\$00	Diamantes T 100	—	—	—
Cons. 3 % T. 10	974\$50	974\$00	975\$00	Lobito T 10.....	2.570\$00	2.565\$00	2.575\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10.....	1.005\$00	1.003\$00	1.007\$00	C. Diversas			
Centenários 4 % 1940	2.260\$00	2.258\$00	2.263\$00	Cimentos Tejo... ..	—	583\$00	590\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	990\$00	—	Cimentos Leiria	—	485\$00	500\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	990\$00	—	Crédito Predial	—	48\$20	49\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	998\$00	990\$00	—	Industrial Aliança... ..	—	315\$00	—
Externo 1.ª série	1.196\$00	1.190\$00	1.196\$00	Portugal e Colónias ...	—	404\$00	408\$00
Ext. 1.ª série car.	—	—	1.200\$00	Nacional Navegação...	—	1.770\$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—	Colonial Navegação ...	1.090\$00	1.080\$00	1.095\$00
Ext. 2.ª série car.	—	1.180\$00	1.200\$00	Port. de Celulose	—	2.400\$00	2.420\$00
Externo 3.ª série	1.375\$00	1.370\$00	—	Portuguesa de Pesca...	—	1.680\$00	1.700\$00
Ext. 3.ª série car.	—	—	1.375\$00	Port. de Tabacos	480\$00	478\$00	481\$00
Caut. 3.ª série s./juro	—	—	172\$50	Tabacos de Portugal...	710\$00	705\$00	715\$00
Obrigações				Aguas, Electricidade e Gás	—	—	—
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	—	Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	305\$00
Norte de Portugal 5%	107\$50	107\$50	108\$00	Aguas Lisboa 1936 ...	—	290\$00	300\$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	950\$00	955\$00	Electr. das Belras ...	—	1.320\$00	—
Gás Elect. 4 %	—	—	963\$00	Gás e Electricidade ...	293\$50	293\$00	293\$50
Gás Elect. 4 1/2 % ...	999\$00	—	—	H. Alto Alentejo	144\$00	143\$50	144\$50
Gás Elect. 5 %	—	—	1.028\$00	H. El. Cávado	1.349\$00	1.347\$00	1.349\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	89\$00	92\$00	H. El. Zêzere	1.345\$00	1.345\$00	1.347\$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	90\$00	—	Nac. de Electricidade...	1.400\$00	1.395\$00	1.405\$00
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	90\$00	—	União Elect. Port. ...	230\$00	230\$00	232\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	93\$00	—				
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	101\$00				
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	101\$00				
Metropolitano	—	1.010\$00	1.014\$00				
Acções Bancos							
Alentejo	—	—	470\$00				
Angola	—	820\$00	—				
Espírito Santo... ..	—	8.700\$00	—				
Lisboa & Açores	—	3.100\$00	3.350\$00				
Portugal	2.175\$00	2.170\$00	2.180\$00				
Ultramarino... ..	—	1.850\$00	1.885\$00				
Seguros							
Fidelidade	—	—	—				
Mundial... ..	—	665\$00	670\$00				
Nacional... ..	—	—	—				
Sagres	—	—	—				
Tagus	—	3.300\$00	4.500\$00				
Soberana	—	1.150\$00	—				
C. Ultramarinas							
Ag. Casseque	—	1.900\$00	1.905\$00				
Ag. das Neves	800\$00	800\$00	810\$00				
Agrie. Colonial... ..	—	640\$00	700\$00				
Acucar de Angola... ..	2.690\$00	2.680\$00	2.700\$00				
Boror... ..	—	460\$00	—				
Cabinda... ..	—	335\$00	350\$00				
Cadá... ..	4.400\$00	4.400\$00	4.410\$00				
Colonial do Buzi... ..	318\$00	317\$50	318\$50				
Ilha do Principe... ..	—	1.960\$00	2.020\$00				
Incomat... ..	—	3.600\$00	3.700\$00				
Mocambique... ..	160\$00	159\$50	160\$50				
Zambézia... ..	—	178\$00	179\$50				

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Papeis de credito

Notas estrangeiras

TELEF. 21273

O terramoto no México parece ter causado menos vítimas

CIDADE DO MÉXICO, 30. — A capital retomou, por assim dizer, o seu aspecto normal, depois do violento sismo, o qual, segundo um balanço, ainda provisório, causou 62 mortos e 657 feridos.

Os trabalhos de desentulhamento prosseguem, dia e noite, nomeadamente, o de uma casa de 5 andares onde viviam 30 famílias e da qual foram já retirados 21 cadáveres.

Uma comissão de engenheiros e arquitectos foi encarregada de examinar os edifícios mais atingidos e decidir se poderão continuar a ser habitados. Entre eles, inclui-se o da Embaixada do Canadá, os escritórios da Air-France, os do adi. do comércio francês e do turismo espanhol. O pessoal da Embaixada do Canadá, instalada num edifício de 14 andares, nem sequer pôde entrar nos seus escritórios situados nos 11.º e 12.º andares e instalou-se provisoriamente na Embaixada da Grã-Bretanha. A direcção e os serviços da Air-France «hospedaram-se» numa grande empresa de turismo e na companhia aérea «Taca».

Dez escolas primárias e três cinemas foram encerrados. A distribuição de água foi restabelecida em toda a cidade. Em contrapartida, certos bairros estão ainda privados de luz eléctrica, devido às fortes avarias sofridas pelos cabos condutores de electricidade.

Os estragos tornam-se cada vez mais importantes, à medida que as autoridades completam o recenseamento das vítimas e dos prejuízos materiais. A remoção dos escombros dos prédios que abateram ainda não terminou e por isso não se pode conhecer ainda o número exacto de vítimas. Ontem, à noite, os danos materiais eram calculados em mais de 100 milhões de pesos. Muitas casas abaladas terão de ser completamente demolidas e várias instalações comerciais tiveram de ser evacuadas por ameaçarem ruína.

Este sismo foi o mais violento dos últimos 50 anos, na capital mexicana. Desde domingo pela madrugada até ontem às 15 horas, registaram-se sessenta movimentos telúricos. — (F. P.).

A declaração de Berlim significa que para os Ocidentais o futuro político da Europa depende da reunificação alemã

WASHINGTON, 30. — No momento em que Foster Dulles e Harold Stassen se esforçam, em Londres, por encontrar com os seus aliados e interlocutores russos, uma fórmula aceitável com vista a um acordo inicial e limitado sobre o desarmamento, a declaração assinada, em Berlim, pelos Estados Unidos, a França, a Grã-Bretanha e a Alemanha Ocidental, constitui a reafirmação da vontade dos Ocidentais de não concluírem qualquer tratado, comprometendo o futuro da Europa, antes de solucionar o problema da reunificação da Alemanha.

Ao afirmar que a reunificação da Alemanha diz respeito aos «Quatro Grandes», a declaração de Berlim — afirma-se em Washington — constitui a rejeição pura e simples das sugestões apresentadas pela U. R. S. S. numa recente carta de Bulgária a MacMillan e as que foram feitas no sábado, por Grotewohl.

Sublinha-se nos meios informados, que ao encerrar a eventualidade de uma conferência ao mais alto nível, quando haja verdadeiras

Fazem-se experiências com o «bombardeamento atómico» para destruir as células cancerosas

NOVA YORK, 30. — O prof. dr. Robert Bases, da Faculdade de Medicina da Universidade desta cidade, iniciou uma série de experiências destinadas a descobrir um processo de destruição do cancro, pela aplicação do princípio em que se fundamenta a bomba atómica. O seu objectivo é conseguir «bombardear» as células cancerosas com os neutrões de um reactor atómico.

Assim, injecta urânio radioactivo 238 em ratos vivos sem que, aparentemente, lhes cause qualquer dano.

O dr. Bases começa por ligar os átomos carregados de electricidade de uma molécula de urânio a uma parte da molécula de um composto básico de sangue. Assim modificadas, as moléculas são, depois, injectadas nos ratos, em quantidades nove vezes maiores do que a que seria necessária para matá-los. Fez a experiência das moléculas modificadas em 7 ratos e aplicou urânio, nas mesmas quantidades, mas sob a fórmula química de acetato ou nitrato, em outros 19. Três dias depois, estes estavam todos mortos, ao passo que os do primeiro grupo, passados 30 dias, não apresentavam qualquer anomalia e os seus órgãos continuavam a funcionar normalmente.

Destas experiências há, por enquanto, dois pontos importantes a salientar: primeiro, é ter conseguido o dr. Bases injectar urânio num organismo vivo, sem efeitos perniciosos, pelo menos aparentemente; segundo, o composto químico ao qual juntou os átomos electrificados de urânio é a porfirina substância existente na hemina do sangue e que deriva do pirrol — composto químico dos mais fundamentais, do qual derivam também as proteínas e a clorofila.

A porfirina é dotada de uma característica especial — quando aplicada a um corpo vivo, parece ter a tendência de se concentrar nos tumores e nos tecidos inflamados do organismo. O dr. Bases pensou,

portanto, que, se combinasse o urânio com tal substância, esta o transportaria até ao cancro. Conseguindo isso, tornar-se-ia possível o «bombardeamento» do cancro com os «neutrões» de um reactor atómico. (A. N. I.).

Os acontecimentos de Oman derivaram para a «guerra-fria» mas continua a acção da R. A. F.

SHARJAH, 30. — Sharjah é uma das sete regiões colocadas sob a autoridade de um xeque, na Costa Trucial do Golfo Pérsico. O seu chefe, o xeque Sauar, é o maior príncipe da região e o seu pres-

tígio mais é realçado pelo facto de o único aeródromo da costa, hoje utilizado pelos bombardeiros da R. A. F., estar situado no seu território, que é independente, mas ligado à Grã-Bretanha por tratados de amizade e protegido pelas autoridades britânicas do Golfo Pérsico.

Foi desmantelada uma organização de contrabando em vários países

ROMA, 30. — A «Guarda das Finanças», organização militar encarregada da repressão do contrabando, da fraude fiscal, etc., completamente independente dos serviços alfandegários, acaba de dar um golpe decisivo nas organizações de contrabando do Mediterrâneo.

A agência «Ansa», ao anunciar esta notícia esclarece que 242 pessoas, formando 26 bandos de contrabandistas foram denunciados à autoridade judicial. Além disso, foram apreendidas 83 toneladas de tabaco, 3 barcos a motor, 10 camiões carregados e diversos automóveis.

A operação que durou 7 meses, foi executada por 500 militares e a mercadoria «passada», no espaço de dois anos, por duas das principais organizações, é avaliada em 3 biliões de liras.

As 26 organizações, com bases no estrangeiro, estavam estreitamente ligadas entre si e incluíam elementos franceses, suíços e jugoslavos. As duas principais associações controlavam a totalidade do tráfico ilícito e recebiam subvenções de financeiros italianos e estrangeiros, aos quais prestavam contas e apresentavam os seus balanços comerciais, que ascendiam a somas verdadeiramente incalculáveis. A «Guarda das Finanças» conseguiu deitar a mão a um destes balanços.

O principal fornecedor dos contrabandistas era a sociedade suíça «Weitnaur» cujo representante, preso em flagrante delito, foi entregue ao poder judicial. — (F. P.).

Prisões em Massa na Hungria?

VIENA, 30. — Segundo anuncia o jornal «Die Arbeiterzeitung» inúmeros funcionários húngaros foram presos, nestes últimos dias, ou separados do serviço, sem aviso prévio.

O jornal acrescenta que, devido ao número de detenções feitas, ultimamente, uma prisão de Buda-pest, encerrada desde 1953, acaba de ser reaberta. — (F. P.).

Ganhou bem!

PINEROLO (Itália), 30. — O músico ambulante Giuseppe Vattano, de 63 anos, exhibe, muito orgulhoso, o diploma que certifica ser ele o homem mais feio de Pinerolo e arredores.

Vattano foi eleito «O senhor feio de 1957», ganhando a prova, apesar da atitude desleal de outros concorrentes.

— Para parecerem mais feios estavam constantemente a fazer caretas — disse Vattano. — Pois eu não tive necessidade disso. Os meus dentes naturais foram suficientes para ganhar. — (A. N. I.).

Ultimas notícias

Posse de presidente do Município de Setúbal

SETUBAL, 30. (Pelo telefone). — A hora a que telefonamos, está a ser dada posse ao novo presidente da Câmara Municipal de Setúbal, major Manuel Filipe Magalhães Mexia. Foi conferida pelo chefe do distrito, dr. Miguel Rodrigues Bastos, que usou da palavra, bem como o presidente da comissão distrital da União Nacional e vice-presidente da Câmara, dr. Manuel Carreira, e o presidente cessante, dr. Jorge Botelho Moniz, todos fazendo o elogio do empossado, que agradeceu. O respectivo despacho de nomeação foi hoje publicado no «Diário do Governo».

Ao presidente cessante foi ontem oferecido um jantar de agradecimento pela acção que exerceu durante dois anos e meio.

TRÊS MORTOS

num desastre em Moçambique

LUMBO (Moçambique), 30. — Tendo sido colhida pelo comboio de Nacala, a carrinha que conduzia, teve morte imediata António Pedro, de 56 anos, residente no Lumbo e natural da Metrópole. Sua esposa e filha, que o acompanhavam, faleceram pouco depois, em consequência dos graves ferimentos recebidos.

Durante toda a noite, os caçadores da região estiveram a postos, para evitar que os lobos, atraídos pelo cheiro do sangue assaltassem o local do desastre. — (L.).

Alcateias de lobos

rondam as aldeias da Galiza

ORENSE, 30. — Apesar de estarmos em pleno Verão, e sob calor intenso, alcateias de lobos ainda rondam as aldeias, como a de Sampezo, perto desta cidade.

Numa batida ali organizada foram mortos nove lobos corpulentos. — (Efe.).

MAIS VÍTIMAS

das cheias em Java

DJAKARTA, 30. — Morreram 12 pessoas em consequência das inundações que persistem na região de Tjilatjap, no centro de Java. Já foram evacuados 68.000 habitantes. Lembra-se que a cheia submergiu grande parte da região ocidental de Java onde se anunciava, ontem, 22 mortos e 65.000 sem-tecto. — (F. P.).

Futebolista brasileiro

para o «Belenenses»

RIO DE JANEIRO, 30. — Segue hoje para Lisboa, de avião, o médio, Edson, do «Flamengo» que vai jogar pelo «Belenenses», a convite do novo treinador do grupo lisboeta, o brasileiro Augusto da Costa.

A importância da transferência, recebida por Edson, ficou aqui depositada. — (A. N. I.).

Mortos e feridos

num descarrilamento na Argélia

CONSTANTINA, 30. — O «expresso» Batna-Constantina embateu numa mina colocada pelos rebeldes e descarrilou. Morreram dois soldados franceses e um civil. Outras 25 pessoas ficaram feridas, incluindo algumas gravemente. — (A. N. I.).

Recolheu ao hospital o pugilista Jackson

EAST-MEADOW (Nova York), 30. — Tommy Hurricane Jackson, vencido por K. O. técnico, pelo campeão do Mundo dos pesos, Floyd Patterson, ontem à noite, deu entrada no hospital. Não se conhecem pormenores do seu estado de saúde. — (France Presse).

CHOUpanA

Restaurante Bar - Dancing
ÚNICO SOBRE O MAR

A gerência participa aos seus Ex.ªs clientes que reabre quinta-feira, 1 de Agosto, com as suas instalações completamente remodeladas. Não perdendo contudo o seu cunho característico

S. JOAO DO ESTORIL — Telefone

Sem classificação especial

VAGA DE CALOR

no Círculo Polar

OSLO, 30. — A canticula chegou às regiões situadas ao Norte do Círculo Polar, na Noruega, onde os termómetros marcam entre 30 e 34º de sombra.

Em muitos sítios, a água começa a faltar e os habitantes precisam de palmilhar muitos quilómetros para se abastecerem nos poços. — (F. P.).